

meSalva!



RE DA ÇÃO

meSalva!

CURSO ENEM ONLINE

O melhor cursinho para o ENEM 2019 é o
que te aprova no curso dos seus sonhos



Conte com a melhor preparação para a Prova do ENEM:



CONTEÚDO COMPLETO PARA O ENEM

+5.000 vídeos, 10.000 exercícios
e aulas ao vivo todos os dias
para tirar suas dúvidas



PLANO DE ESTUDOS PERSONALIZADO

Organizamos para você um
cronograma de estudos de
hoje até o ENEM



CORREÇÃO DE REDAÇÃO ILIMITADA

Receba notas e comentários
para cada critério de
avaliação do ENEM



SIMULADOS COM CORREÇÃO TRI

Simulados com correção
no mesmo formato da
Prova do ENEM

QUERO SER APROVADO!

REDAÇÃO

01

GÊNEROS TEXTUAIS E ORAIS

meSalva!

GÊNEROS TEXTUAIS

Para começar, vamos observar os textos abaixo.

TEXTO I

POEMA TIRADO DE UMA NOTÍCIA DE JORNAL

Manuel Bandeira

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número

Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro

Bebeu

Cantou

Dançou

Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

TEXTO II



27/03/2016 11h25 - Atualizado em 28/03/2016 08h39

Homem morre afogado após ingerir bebida alcoólica e entrar em rio

Incidente foi no Rio Tietê entre Barra Bonita e Igarapu do Tietê.
Em outro caso na região, um menino de 3 anos morreu afogado.

FONTE: <http://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2016/03/homem-morre-afogado-apos-ingerir-Bebida-alcoolica-e-entrar-em-rio.html>

Temos, acima, dois gêneros distintos. O primeiro texto pertence ao âmbito artístico, à literatura, especificamente, o gênero lírico - trata-se de um **poema**. O segundo texto pertence aos textos de circulação prosaica, ou seja, pertence ao dia a dia, à comunicação diária: trata-se de uma **notícia**.

Em alguma medida, ambos os textos - ainda que por meio de gêneros distintos - tematizam algo semelhante: a morte de alguém tendo em vista o uso do álcool. O poema de Manuel Bandeira, inclusive, brinca com esse aspecto, o que podemos observar no título escolhido - "Poema tirado de uma notícia de jornal". Outra característica importante é observarmos que o poema utiliza o tipo textual narrativo - afinal, seleciona verbos para narrar o destino de João Romão. Já o segundo texto apresenta dados e informações sobre o fato em si, tendo apenas como finalidade informar ao leitor um fato ocorrido. Percebeu a diferença? Ambos têm **funções** e **objetivos** diferentes e isso implica na **forma** que o texto vai assumir para ser **recebido pelo leitor**.

Vamos olhar, primeiramente, para a diferença entre o formato dos textos, ou seja, a forma como as palavras, em cada caso, são distribuídas no papel de modo diferente. Isso modifica-se, pois cada texto pertence a um gênero diferente! Assim, nota-se que os gêneros textuais são uma **forma específica**, determinada a partir dos **objetivos comunicacionais** implicados nela. Tranquilo, não?! Os **gêneros textuais estão no dia a dia** e a cada dia um novo gênero pode surgir!

Cada gênero, portanto, apresenta **características específicas**. Uma receita, por exemplo, prevê o ato de ensinar algo - em geral, algo a ser cozinhado; uma notícia de jornal (este, o jornal, é o veículo de comunicação) apresenta uma síntese de um fato ocorrido há pouco tempo; uma carta, por sua vez, é escrita por alguém tendo em vista um destinatário específico, íntimo ou não. Isso tudo enfatiza a questão do objetivo da escrita bem como uma possibilidade de leitura desse texto!

Gêneros textuais e interação

Os gêneros textuais possuem uma forma preestabelecida, tendo em vista, especialmente, os objetivos da comunicação ou interação proposta.

Assim, a disposição das palavras no papel também auxilia a definir o gênero (nesse caso, podemos lembrar da poesia e do romance, ou seja, do verso e da prosa, gêneros literários), bem como o perfil de linguagem selecionado - mais formal ou mais informal. Tudo depende, como dissemos, do **processo de comunicação**.

TIPO TEXTUAL

Diferentemente dos gêneros textuais que são incontáveis, os **tipos textuais** são apenas cinco: **ARGUMENTATIVO, DESCRITIVO, INJUNTIVO, NARRATIVO e EXPOSITIVO**, sendo que eles são separados basicamente de acordo com a suas propriedades linguísticas (vocabulário, construção frasal, tempo verbal etc). Mas, nada de desespero! É bem fácil compreender cada um deles; o mais importante é saber que os textos por vezes apresentam mais de um tipo textual, mas que um sempre se sobrepõe aos outros. Vamos às explicações...

	TIPO TEXTUAL NARRATIVO	TIPO TEXTUAL DESCRITIVO	TIPO TEXTUAL EXPOSITIVO	TIPO TEXTUAL INJUNTIVO	TIPO TEXTUAL ARGUMENTAT IVO
Quem fala?	Narrador	Observador	Informador	Explicador	Argumentator
Conteú do	Ações, aconteciment os	Seres, objetos, cenários	Informações, fatos, dados	métodos e explicações	Opiniões, argumentos, tese
Objetivo	Relatar, contar, narrar	Identificar, localizar, descrever	Apresentar informações	Apresentar métodos e explicações sobre determinado assunto	Discutir, defender, persuadir

Por que essas definições - tanto de gênero quanto de tipo textuais - são importantes? Porque todo texto possui um autor real, externo ao texto, que se transfigura em um “eu” linguístico (o eu do texto), responsável pela organização textual. Sendo assim, precisamos diferenciar, sempre, o escritor, feito de carne e osso, da construção textual, do “eu” que é um “lugar” linguístico. Essa separação é muito importante, principalmente, para os textos literários.

Neste jogo da escrita, estão envolvidos o **AUTOR**, o **TEXTO** e o **LEITOR**. O ato de ler é, justamente, uma interação entre essas três instâncias, como vimos. Sendo assim, o autor, ao criar sua produção textual, **avalia quais são seus objetivos, escolhe um gênero textual e tece sua escrita**. O escritor, portanto, possui um **OBJETIVO**, uma **INTENÇÃO**, ao criar um texto. **Essa intenção é transformada em materialidade linguística, ou seja, um texto, que será recepcionado pelo leitor**, cuja tarefa será dialogar com as ideias ali expressas para, em seguida, criar sentidos – os quais não necessariamente serão iguais aos sentidos projetados pelo autor.

A intenção do autor é importante para que ele organize suas ideias antes de escrevê-las. Para o leitor será importante porque, assim, ele lerá um texto coerente e organizado para, com maior facilidade, interagir e compor leituras. Conhecer as marcas estruturais dos gêneros e as definições de tipologia, portanto, apenas auxilia o processo de leitura e interpretação!

AS RELAÇÕES ENTRE TIPO TEXTUAL E GÊNERO TEXTUAL

Como já visto, os gêneros textuais em muitos sentidos se relacionam com os tipos textuais. Assim, cabe observar de forma prática tanto as marcas textuais e linguísticas (tipo textual) quanto a própria forma do texto (gênero) no processo de construção textual. Para isso, observe essa tabela:

TIPOS TEXTUAIS	GÊNEROS TEXTUAIS
NARRATIVO	tipo textual <u>predominante</u> em gêneros como conto, romance, crônica, fábula, piada...
ARGUMENTATIVO	tipo textual <u>predominante</u> em gêneros como manifesto, resenha, editorial, crítica, redação dissertativa ...
DESCRITIVO	tipo textual <u>predominante</u> em gêneros como legenda de imagem, classificados...
INJUNTIVO	<u>predominante</u> em gêneros como capítulos de livros didáticos, verbetes de dicionários, receitas, manuais...
INFORMATIVO	tipo textual <u>predominante</u> em gêneros como notícias e reportagens.

Note que cada tipo textual em geral se relaciona com um gênero textual específico, não é? Mas não se engane! Não existem correspondências exatas entre gênero e tipo textual. Muito pelo contrário, o que há é uma relação de predominância de determinados tipos textuais em determinados gêneros textuais.

GÊNEROS TEXTUAIS ARGUMENTATIVOS

Já vimos que os gêneros textuais se organizam a partir dos tipos textuais. Nos exemplos que seguem, vamos olhar para **textos predominantemente argumentativos** (tipo textual) de variados gêneros, como a **redação escolar**, o **editorial** e a **coluna/artigo de opinião**.

Redação escolar

A violência contra a mulher no Brasil tem apresentado aumentos significativos nas últimas décadas. De acordo com o Mapa da Violência de 2012, o número de mortes por essa causa aumentou em 230% no período de 1980 a 2010. Além da física, o balanço de 2014 relatou cerca de 48% de outros tipos de violência contra a mulher, dentre esses a psicológica. Nesse âmbito, pode-se analisar que essa problemática persiste por ter raízes históricas e ideológicas.

O Brasil ainda não conseguiu se desprender das amarras da sociedade patriarcal. Isso se dá porque, ainda no século XXI, existe uma espécie de determinismo biológico em relação às mulheres. Contrariando a célebre frase de Simone de Beauvoir “Não se nasce mulher, torna-se mulher”, a cultura brasileira, em grande parte, prega que o sexo feminino tem a função social de se submeter ao masculino, independentemente de seu convívio social, capaz de construir um ser como mulher livre. Dessa forma, os comportamentos violentos contra as mulheres são naturalizados, pois estavam dentro da construção social advinda da ditadura do patriarcado. Consequentemente, a punição para este tipo de agressão é dificultada pelos traços culturais existentes, e, assim, a liberdade para o ato é aumentada.

Além disso, já o estigma do machismo na sociedade brasileira. Isso ocorre porque a ideologia da superioridade do gênero masculino em detrimento do feminino reflete no cotidiano dos brasileiros. Nesse viés, as mulheres são objetificadas e vistas apenas como fonte de prazer para o homem, e são ensinadas desde cedo a se submeterem aos mesmos e a serem recatadas. Dessa maneira, constrói-se uma cultura do medo, na qual o sexo feminino tem medo de se expressar por estar sob a constante ameaça de sofrer violência física ou psicológica de seu progenitor ou companheiro. Por conseguinte, o número de casos de violência contra a mulher reportados às autoridades é baixíssimo, inclusive os de reincidência.

Pode-se perceber, portanto, que as raízes históricas e ideológicas brasileiras dificultam a erradicação da violência contra a mulher no país. Para que essa erradicação seja possível, é necessário que as mídias deixem de utilizar sua capacidade de propagação de informação para promover a objetificação da mulher e passe a usá-la para difundir campanhas governamentais para a denúncia de agressão contra o sexo feminino. Ademais, é preciso que o Poder Legislativo crie um projeto de lei para aumentar a punição de agressores, para que seja possível diminuir a reincidência. Quem sabe, assim, o fim da violência contra a mulher deixe de ser uma utopia para o Brasil.

Redação nota 1000 do ENEM 2015 de Amanda Carvalho Maia Castro. Fonte: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-do-enem-2015-que-tiraram-nota-maxima.shtml>>

A redação escolar é o gênero que busca desenvolver uma reflexão posicionada sobre um determinado ponto de vista em relação a um tema. No exemplo que apresentamos, a redação se refere ao tema da Redação ENEM do ano de 2015: **A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira**. É possível perceber que esse texto busca defender o ponto de vista da autora por meio de argumentos, sendo, portanto, essas as principais características em relação ao gênero.

Editorial

GAZETA DO POVO | OPINIÃO

LOGIN | CADASTRO

BUSCAR 🔍

EDITORIAL

Previdência: a falência de um modelo

Um assunto de tal relevância deveria ser debatido não com slogans genéricos, mas à luz da lógica econômica, da situação demográfica e da realidade do mercado de trabalho

Gazeta do Povo [12/04/2017] [00h01]

Regime Geral da Previdência Social é o nome técnico do sistema previdenciário dos trabalhadores do setor privado administrado pelo Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), que é um órgão estatal. O sistema é baseado em alguns princípios simples. Os trabalhadores pagam um percentual de seu salário – que vai de 8% até 11% sobre o teto salarial de R\$ 5.531,31 – e o empregador paga outros 20% sobre o total do salário do empregado. O teto do INSS – hoje, R\$ 5.531,31 por mês – é o máximo que um trabalhador do setor privado pode auferir de aposentadoria, mesmo que seu salário tenha sido sempre superior a esse valor.

Além do pagamento de aposentadoria ao trabalhador, o INSS tem outras obrigações, entre elas o auxílio-doença, o auxílio-acidente e as pensões por morte. O sistema tem como base a solidariedade entre gerações, isto é, os trabalhadores de hoje e seus empregadores recolhem suas contribuições, e estas se destinam a pagar hoje as aposentadorias dos trabalhadores do passado, além dos demais benefícios de responsabilidade da Previdência Social. Esse modelo é estruturado sob o “regime de repartição”, pelo qual a arrecadação atual é destinada ao pagamento das aposentadorias e benefícios atuais.

O regime de repartição padece de um fator complexo e de difícil previsão, que é a relação entre o número de trabalhadores ativos, em fase de contribuição, e o número de aposentados, em fase de benefício. Há seis décadas, a relação chegou a ser de oito trabalhadores na ativa para cada aposentado, mas, em face da redução do número de filhos por mulher e do aumento da expectativa média de vida da população, o Brasil caminha para a faixa de um aposentado para cada trabalhador ativo que contribui com a Previdência (excluídos, assim, os trabalhadores informais que não contribuem com o sistema). A queda da taxa de natalidade e o envelhecimento da população, ao ocorrerem ao mesmo tempo, caminham para inviabilizar completamente o sistema, que já apresenta déficits elevados como proporção do Produto Interno Bruto (PIB).

A reforma proposta pelo governo Michel Temer, em tramitação no Congresso Nacional, sofre de um mal crônico: tudo o que um governo propõe é atacado por seus adversários e por membros de partidos adversários sem considerações técnicas reais. Um assunto de tal relevância deveria ser debatido não com slogans genéricos, mas à luz da lógica econômica, da situação demográfica, da realidade do mercado de trabalho e das experiências do resto do mundo sobre o tema. No momento em que vários países estão debatendo e reformando seus sistemas previdenciários em razão das mudanças aceleradas por que passam a demografia e o mercado de trabalho, o Brasil teria muito a aprender na tentativa de encontrar solução eficiente para a previdência social pública e privada.

Infelizmente, apesar de falido e insustentável, o sistema previdenciário brasileiro pode perder mais uma oportunidade de mudar e consertar seus defeitos e os déficits gigantescos. Porém, esperar que os políticos tratem a falência da Previdência Social e a reforma necessária para sua viabilidade futura acima de seus interesses políticos individuais parece ser em vão. O Brasil vem há muito tempo adiando o enfrentamento da crise dos sistemas previdenciários dos trabalhadores privados e dos servidores públicos. Se as reformas não forem feitas, até para adequação às novas realidades econômicas e demográficas, o país pagará um alto preço: se não consertar os defeitos, a solução virá sob a forma de aumento de impostos, redução de programas sociais e menos investimentos em infraestrutura física e social. O resultado final será menor crescimento econômico e menos desenvolvimento social.

Fonte: <<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/editoriais/previdencia-a-falencia-de-um-modelo-e9lioumhovs00vozchtuld4qb>>

O editorial é um gênero textual que, em geral, é divulgado e circula em jornais ou revistas visando a divulgação da opinião do autor. Esses textos, portanto, não têm obrigação com a imparcialidade, nem buscam uma neutralidade na escrita. No caso desse texto, percebe-se que fica evidente a opinião do autor: a necessária discussão séria em relação à reforma da previdência.

Coluna de opinião



Índios, os estrangeiros nativos

A dificuldade de uma parcela das elites, da população e do governo de reconhecer os indígenas como parte do Brasil criou uma espécie de xenofobia invertida, invocada nos momentos de acirramento dos conflitos

ELIANE BRUM

02/07/2013 10h00 - Atualizado em 15/08/2013 13h07



A volta dos indígenas à pauta do país tem gerado discursos bastante reveladores sobre a impossibilidade de escutá-los como parte do Brasil que têm algo a dizer não só sobre o seu lugar, mas também sobre si. Os indígenas parecem ser, para uma parcela das elites, da população e do governo, algo que poderíamos chamar de “estrangeiros nativos”. É um curioso caso de xenofobia, no qual aqueles que aqui estavam são vistos como os de fora. Como “os outros”, a quem se dedica enorme desconfiança. No processo histórico de estrangeirização da população originária, os indígenas foram escravizados, catequizados, expulsos, em alguns casos dizimados. Por ainda assim permanecerem, são considerados entraves a um suposto desenvolvimento. A muito custo foram reconhecidos como detentores de direitos, e nisso a Constituição de 1988 foi um marco, mas ainda hoje parecem ser aqueles com quem a sociedade não índia tem uma dívida que lhe custa reconhecer e que, para alguns setores – e não apenas os ruralistas –, seria melhor dar calote. Para que os de dentro continuem fora é preciso mantê-los fora no discurso. É isso que também temos testemunhado nas últimas semanas. Entre os exemplos mais explícitos está a tese de que não falam por si. Aos estrangeiros é negada a posse de uma voz, já que não podem ser reconhecidos como parte. Sempre que os indígenas saem das fronteiras, tanto as físicas quanto as simbólicas, impostas para que continuem fora, ainda que dentro, é reeditada a versão de que são “massas de manobra” das ONGs. Vale a pena olhar com mais atenção para essa versão narrativa, que está sempre presente, mas que em momentos de acirramento dos conflitos ganha força.

Desta vez, a entrada dos indígenas no noticiário se deu por dois episódios: a morte do terena Oziel Gabriel, durante uma operação da Polícia Federal em Mato Grosso do Sul, e a paralisação das obras de Belo Monte, no Pará, pela ocupação do canteiro pelos mundurucus. O terena Oziel Gabriel, 35 anos, morreu com um tiro na barriga durante o cumprimento de uma ordem de reintegração de posse em favor do fazendeiro e ex-deputado pelo PSDB Ricardo Bacha, sobre uma terra reconhecida como sendo território indígena desde 1993. Pela lógica do discurso de que seriam manipulados pelas ONGs, Oziel e seu grupo, se pensassem e agissem segundo suas próprias convicções, não estariam reivindicando o direito assegurado constitucionalmente de viver na sua área original.

Tampouco estariam ali porque a alternativa à luta pela terra seria virar mão de obra barata ou semiescrava nas fazendas da região, ou virar favelados nas periferias das cidades. Não. Os indígenas só seriam genuinamente indígenas se aceitassem pacífica e silenciosamente o gradual desaparecimento de seu povo, sem perturbar o país com seus insistentes pedidos para que a Constituição seja cumprida. Aí já há uma pista para o que alguns setores da sociedade brasileira entendem como identidade “verdadeira”: ser índio seria, quando não desaparecer, ao menos silenciar.

No caso dos mundurucus, questionou-se exaustivamente a legitimidade de sua presença no canteiro de obras da hidrelétrica de Belo Monte, por estarem “a 800 quilômetros de sua terra”. De novo, os indígenas estariam extrapolando fronteiras não escritas. Os mundurucus estavam ali porque suas terras poderão ser afetadas por outras 14 hidrelétricas, desta vez na Bacia do Tapajós, e pelo menos uma delas, São Luiz do Tapajós, deverá estar no leilão de energia previsto para o início de 2014. Se não conseguirem se fazer ouvir agora, eles sabem que acontecerá com eles o mesmo que acabou de acontecer com os povos do Xingu. Serão vítimas de um outro discurso muito em voga, o da obra consumada. A trajetória de Belo Monte mostrou que a estratégia é tocar a obra, mesmo sem o cumprimento das condicionantes socioambientais, mesmo sem a devida escuta dos indígenas, mesmo com os conhecidos atropelamentos do processo dentro e fora do governo, até que a usina esteja tão adiantada, já tenha consumido tanto dinheiro, que parar seja quase impossível.

Adiantaria os mundurucus gritarem sozinhos lá no Tapajós, para serem contemplados no seu direito constitucional, respaldado também por convenção da Organização Internacional do Trabalho, de serem ouvidos sobre uma obra que vai afetá-los? Não. Portanto, eles foram até Belo Monte se fazer ouvir. Mas, como são indígenas, alguns acreditam que não seriam capazes de tal estratégia política. É preciso resgatar, mais uma vez, o discurso da manipulação – ou da infiltração. Já que, para serem indígenas legítimos, os mundurucus teriam de apenas aceitar toda e qualquer obra – e, se fossem bons selvagens, talvez até agradecer aos chefes brancos por isso.

Quando os indígenas levantam a voz, a voz não seria sua. Seria de um outro, a quem emprestam o corpo. Ninguém é ingênuo a ponto de acreditar que o discurso dos indígenas como massa de manobra seja inocente. Ele serve a muitos interesses, inclusive o de tirar do foco os reais interesses sobre as terras indígenas de quem o difunde. Mas esse discurso não teria ressonância se não tivesse a adesão de uma parte significativa da população brasileira. E esta adesão se dá, me parece, por essa espécie de xenofobia invertida. Estes “estrangeiros nativos” ameaçariam um suposto progresso, já que seu conhecimento não é decodificado como um valor, mas como um “atraso”, sua enorme diversidade cultural e de visões de mundo não são interpretadas como riqueza e possibilidades, mas como inutilidades. Neste sentido, há uma frase bastante reveladora de como esse olhar – ou não olhar – contamina amplas parcelas da sociedade, inclusive no governo. Ao falar em uma audiência pública na Câmara dos Deputados, em dezembro passado, o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, disse que sua pasta atendia “da toga à tanga”. Entre os dois extremos, podemos ver em qual deles o ministro situa o ápice da civilização e também o seu oposto.

Há ainda uma dupla invocação do estrangeiro nesse discurso, já que a única coisa pior do que ser “massa de manobra” de ONGs nacionais seria ser das estrangeiras. Evocar a ameaça externa parece sempre funcionar, como naqueles SPAMs, que volta e meia reaparecem, de que “os gringos estão invadindo a Amazônia” – esta também, tão nossa

que podemos destruí-la, tarefa a que temos nos dedicado com afinco. Ao denunciar uma suposta apropriação do corpo simbólico dos indígenas por outros, o que se revela, de fato, é a frustração porque esse corpo não se deixa expropriar e manipular pelas elites como antes. Porque apesar de todas as violências, há uma voz que ainda escapa – e que demanda o reconhecimento de seu corpo-terra, de seu pertencimento. Aquele que é visto como o de fora se torna um incômodo quando diz que é parte.

Vale a pena prestar atenção em quem amplifica o discurso dos indígenas como “massa de manobra”, para verificar que fazem exatamente o que acusam outros de fazer: afirmam o que os indígenas, todos eles, precisam e querem. Parece haver um consenso, inclusive, de que o verdadeiro desejo dos indígenas seria se tornar um trabalhador assalariado e urbano ou, pelo menos, o beneficiário de algum programa de transferência de renda do governo.

Nesta posição, eles não atrapalhariam ninguém – e menos ainda os produtores rurais. Este é o momento chave para a entrada de outro discurso recorrente: o de que os indígenas querem terra “demais”. Basta fazer as contas, como fez o jornalista Fabiano Maisonnave, na *Folha de S. Paulo*: com uma população de 28 mil indígenas em Mato Grosso do Sul, os terenas têm sete reservas, somando cerca de 20 mil hectares; já o produtor rural Ricardo Bacha, em cuja fazenda foi morto o terena Oziel Gabriel, tem cerca de 6.300 hectares, dos quais 800 em litígio. Se é de concentração de terra na mão de poucos que se pretende falar, há muitos números ilustrativos que podem ser citados. Outro dado interessante vem de uma pesquisa da Embrapa, citada em artigo do engenheiro florestal Paulo Barreto, no site *O Eco*: há 58,6 milhões de hectares de pastos degradados pela pecuária, o equivalente a 53% da área total de terras indígenas. “A Embrapa tem demonstrado que já existem as tecnologias para aumentar a produtividade dos pastos degradados. Assim, ocupar terra indígena é, além de inconstitucional, prova de incompetência”, afirma Barreto. A Embrapa é um dos novos atores que deverão ser chamados para opinar sobre as demarcações, numa manobra para esvaziar a Funai e agradar a bancada ruralista.

O lugar de estranho indesejado, supostamente sem espaço no Brasil que busca o desenvolvimento, tem permitido todo o tipo de atrocidades contra indivíduos e também contra etnias inteiras ao longo da história. Seria muito importante que cada brasileiro reservasse meia hora ou menos do seu dia para ler pelo menos as primeiras 16 páginas do resumo do Relatório Figueiredo, um documento histórico que se acreditava perdido e que foi descoberto no final de 2012 por Marcelo Zelic, vice-presidente do Grupo Tortura Nunca Mais, de São Paulo. No total, o procurador Jáder Figueiredo Correia dedicou 7 mil páginas para contar o que sua equipe viu e ouviu. A íntegra também está disponível na internet.

O relatório, datado de 1968, documentou o tratamento dado aos povos indígenas pelo extinto Serviço de Proteção aos Índios (SPI). Entre os crimes, cujos responsáveis foram nominados, mas jamais punidos, estão os “castigos” infligidos pelos funcionários aos indígenas, como crucificações e uma tortura conhecida como “tronco”, na qual a vítima tinha o tornozelo triturado. Crianças eram vendidas para abusadores, mulheres, estupradas e prostituídas. Duas aldeias de pataxós, na Bahia, foram dizimadas para atender aos interesses de políticos de expressão nacional da época. Uma nação indígena inteira foi extinta por fazendeiros, no Maranhão, sem que os funcionários sequer tentassem protegê-la. O procurador cita a possível inoculação do vírus da varíola em uma etnia de Itabuna, na Bahia, para que as terras fossem liberadas para “figurões do governo”, assim como o extermínio de um grupo de cintas-largas, em Mato Grosso, de várias formas: atirando

dinamite de um avião e adicionando estricnina ao açúcar, além de caçá-los e matá-los com metralhadoras. O massacre ocorreu em 1963, ainda no período democrático, portanto, e os que ainda assim sobreviveram foram rasgados com o facão, “do púbis a cabeça”.

A lista é longa. É importante ressaltar que tudo isso não se passou na época de Pedro Álvares Cabral, nem mesmo no tempo dos bandeirantes, mas na década de 60 do século XX. Praticamente ontem, do ponto de vista histórico. Cabe enfatizar ainda que os crimes foram infligidos aos indígenas, num comportamento disseminado por todo o país, por representantes do Estado brasileiro. Menciono o relatório não só porque acredito que precisamos conhecê-lo, mas porque ele demonstra que tipo de olhar permite que atrocidades dessa ordem tenham se tornado uma política não oficial, mas exercida como se fosse – e não por um único psicopata, mas por dezenas de funcionários e suas esposas, com o apoio e às vezes a ordem da direção do órgão criado para proteger os povos tradicionais. Para estas pessoas, o corpo dos indígenas era território a ser violado, como violada foi a sua terra. Como aqueles sem lugar, os indígenas não eram reconhecidos como iguais, nem mesmo como humanos. Eram o que, então? O procurador responde: “Tudo como se o índio fosse um irracional, classificado muito abaixo dos animais de trabalho, aos quais se presta, no interesse da produção, certa assistência e farta alimentação”.

Para quem imagina que este capítulo é parte do passado, vale a pena lembrar que apenas nos últimos dez anos, nos governos Lula-Dilma, foram assassinados 560 indígenas. A Constituição precisa ser cumprida, as demarcações devem ser feitas, os fazendeiros que possuem títulos legais, distribuídos pelo governo no passado, têm direito a ser indenizados pelo Estado. Mas há um movimento maior, mais profundo, que é preciso empreender. Como “estrangeiro nativo”, uma impossibilidade, só é possível perpetuar a violência. É necessário fazer o gesto, também em nível individual, de reconhecer o indígena como parte, não como fora. Para isso é preciso primeiro desejar conhecer, o gesto que precede o reconhecimento. Só então o Brasil encontrará o Brasil.

Fonte: <<http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/eliane-brum/noticia/2013/07/indios-os-estrangeiros-nativos.html>>

Esse gênero (coluna de opinião/artigo de opinião) é, em geral, um texto escrito e assinado e circula em jornais e revistas. Como o próprio nome sugere, ele tem o objetivo de expressar a opinião do autor. Assim, pode ocorrer o uso da primeira pessoa do singular ou mesmo o pronome “eu” em alguns casos. No entanto, é necessário atentar, sobretudo nesse texto da Eliane Brum, que a autora não apenas “diz como as coisas devem ser”, mas apresenta argumentos (dados) evidenciando o seu ponto de vista. No caso desse texto, é possível perceber a opinião da autora sobre a necessidade não apenas de redistribuição de terras, mas também de um novo olhar sobre a figura do índio por toda a sociedade brasileira.

GÊNEROS TEXTUAIS INFORMATIVOS

Já vimos alguns gêneros predominantemente argumentativos, agora veremos alguns predominantemente informativos. Dentre todos, falaremos da **notícia** e da **reportagem**.

Notícia

globo.com g1 globoesporte gshow famosos & etc videos

ASSINE JÁ CENTRAL E-MAIL ENTRAR >

MENU

G1

BEM ESTAR

Q BUSCAR

Campanha de vacinação contra gripe começa nesta segunda

Campanha vai até 26 de maio. Professores da rede pública e privada entraram para o público alvo.



Por G1
17/04/2017 06h00 · Atualizado há 2 horas

Começa nesta segunda-feira (17) a Campanha Nacional de Vacinação Contra a Influenza. A campanha vai até 26 de maio, e o dia de mobilização nacional está marcado para o dia 13. A meta é vacinar 54,2 milhões de pessoas em todo o país. Este ano, a novidade da campanha é a inclusão dos professores da rede pública e privada no público alvo, com direito a receber a imunização gratuitamente no SUS. A contraindicação é para quem tem alergia severa a ovo.

Veja quem recebe a vacina pelo SUS

- Crianças de 6 meses a menores que 5 anos (quatro anos, 11 meses e 29 dias)
- Gestantes
- Puérperas (mulheres que estão no período de até 45 dias após o parto)
- Idosos (a partir de 60 anos)
- Profissionais da saúde
- Povos indígenas
- Pessoas privadas de liberdade e funcionários do sistema prisional
- Portadores de doenças crônicas e outras doenças que comprometam a imunidade
- Professores de escolas públicas ou privadas

Três subtipos

A vacina disponível no SUS protege contra os três subtipos do vírus da gripe que mais circularam no país: A/H1N1; A/H3N2 e influenza B.

Segundo o ministério da Saúde, 60 milhões de doses de vacinas foram adquiridas, das quais 21,1 milhões de doses já foram distribuídas aos estados.

Os grupos prioritários devem se vacinar todos os anos, já que a imunidade contra os vírus cai progressivamente. Além disso, o vírus da gripe passa por mutações frequentes

Fonte: <<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/campanha-de-vacinacao-contragripe-comeca-nesta-segunda.ghtml>>

A notícia é um gênero textual tipicamente jornalístico, que tem como objetivo apresentar de forma mais direta e objetiva informações sobre um determinado fato ou acontecimento. No exemplo, obtemos informações em relação ao início da campanha de vacinação, os

tipos de doenças que serão evitadas pelos vacinados e os grupos que receberão a vacina pelo SUS. Assim, a linguagem apresentada nesses textos é clara, formal e objetiva.

Reportagem

O que é uma cicatriz? Onde ela dói mais: no corpo ou em um lugar intangível? Que história ela esconde ou, pelo contrário, revela?

● pular introdução

Uma cicatriz é a herança indesejada de uma brincadeira infantil, um espelho nefasto com o qual se tem de aprender a conviver, responderia Berta Schirmer, uma das personagens desta reportagem sobre pessoas que carregam no corpo as marcas de dramas e tragédias particulares. Dói mais apenas senti-la e não poder vê-la, diria Luís Fernando Dornelles, um exemplo de que o tamanho do corte na pele é, não raro, o menor dos problemas.

Provocadas por acidentes, doenças, crimes e outros tipos de violência, cicatrizes representam, muitas vezes, uma interrupção, uma ruptura na trajetória de quem as levará dali em diante. A vida se divide entre antes e depois da cicatriz para Germano Hofler e Carlena Weber, que, na juventude, viram-se impedidos de andar com as próprias pernas — o que não significa que, hoje, encarem o mundo com mágoa. Ambos são modelos de motivação.

(Reprodução parcial). Para ler o texto integral acesse:

<<http://especiais.zh.clicrbs.com.br/especiais/zh-cicatrizes/>>

Um pouco diferente da notícia, a reportagem ao mesmo tempo que tem a função de informar, tem também a função de apresentar novas perspectivas ao leitor para formar sua opinião sobre variados assuntos. Em reportagens a linguagem não é tão formal e o texto não tem uma função tão objetiva quanto a notícia. No caso dessa reportagem, a proposta é a de refletir-se sobre o quanto as cicatrizes físicas refletem na vida das pessoas.

GÊNEROS LITERÁRIOS: GÊNEROS TEXTUAIS NARRATIVOS

De acordo com uma definição clássica, os gêneros literários seriam **o épico, o lírico e o dramático**. O **gênero épico** daria conta de narrar os feitos dos heróis, isto é, é narrada uma história com personagens dentro de um espaço-tempo específico. São exemplos de epopéias a *Ilíada* e a *Odisseia*. O **gênero lírico** é aquele as emoções são especialmente expressadas e para o qual a sonoridade é parte crucial do texto. Geralmente esses textos eram declamados juntamente com algum instrumento (a Lira, por exemplo). Já o **gênero dramático** era construído visando a representação. Assim, a narração ficaria a critério das próprias personagens, por meio de diálogos, principalmente.

No entanto, atualmente, esses gêneros já se misturaram, e, portanto, se modificaram muito, gerando novos **gêneros híbridos**. Por exemplo, do gênero épico, hoje temos **o romance, o conto, a novela, a fábula**, entre outros. Do gênero lírico, o **poema** em suas variadas formas: **Ode, soneto, elegia** etc. Por fim, do gênero dramático: **auto, tragédia, comédia, tragicomédia**. Vamos a alguns exemplos:

Romance

“Aquela mata cerrada que barrava até a luz do sol. Uma vez Chico sonhou que entrava na mata e era um breu, não se enxergava nada. Em pleno dia. Mas *a mata é a nossa segunda mãe!* E no meio da mata podemos abraçar e beijar alguém de quem gostamos, alguém de quem achamos que gostamos muito, mesmo, e cantar canções mentalmente para não correr o risco de desafinar. E depois até cantar vocalmente, com a garganta e os desafinos, um trequinho dessa música. Só um trequinho. Tirar a roupa e revelar um corpo fraco e forte ao mesmo tempo. Feio e bonito. Muito magro. Vezes dois. Um monte de picadas de insetos. Calos. Cicatrizes. Aconchego. Desejo. Tudo isso. Depois colocar as roupas de novo, pegar a lenha nas costas e levar para onde ela devia ser levada. Como se fossem armas. Como se fosse um companheiro ferido.” (Trecho de *Azul Corvo*, de Adriana Lisboa, 2014)

O gênero romance é uma narrativa ficcional longa e em prosa. Diz-se desse gênero ser mais longo tendo em vista a constituição narrativa que, diferentemente do conto, por exemplo, apresenta diversos núcleos narrativos e, em geral, um enredo mais complexo (pelo maior número de personagens e ações). No entanto, o romance é um dos gêneros mais flexíveis e pressupõe diversas possibilidades narrativas (podendo até mesmo ter apenas uma personagem em fluxo de consciência, por exemplo. Esse é o caso de “A paixão segundo G.H., de Clarice Lispector). Já em *Azul Corvo* (2014), a narrativa se dá por meio de *flashbacks*, sendo que Vanja, a personagem principal e narradora, busca compreender sua história e seu passado juntamente a história e ao passado do Brasil, retomando sobretudo, o período da ditadura civil-militar brasileira. No trecho, ele narra os sentimentos e sensações de Chico, codinome de Fernando, seu padrasto, militante político contra o regime, enquanto fazia treinamento na floresta. Nesse exemplo, percebemos justamente que, embora a narrativa seja sobre Vanja, diversos outros fios narrativos perpassam a sua história.

Conto

“(…) A verdade é que eu tinha casado sim, por oito anos, com a tereza, agora estava há dois anos sozinha.. Meu pai achava que não era casamento de verdade, que era uma fase – dos 18 aos 40, baita fase. Minha mãe fingia que não sabia, que não ouvia, que não enxergava nada e sempre, sempre me perguntava quando eu ia casar (...)” Trecho do conto “Tia Marga”, *Amora*, Natalia Borges Polezzo, 2015.

O gênero conto, por se tratar também de um texto literário, é ficcional e, como já dito, mais curto do que um romance, pois apresenta, geralmente, o desenvolvimento de poucas cenas e o foco, também em geral, recai sobre uma personagem (ou poucas personagens). No entanto, sua forma pode variar muito, assim como no romance. Um exemplo de conto é o citado anteriormente “Tia Marga” do livro *Amora* em que a narrativa recai sobre a experiência familiar da narradora enquanto mulher lésbica, sendo o evento principal do conto é o velório da purgante tia Marga. Assim, é possível perceber que além de um texto mais curto, com poucas personagens, há também um espaço e um tempo limitado em que essas ações ocorrem.

Crônica

“Chacrinha”

De tanto falarem em Chacrinha, liguei a televisão para seu programa que me pareceu durar mais que uma hora.

E fiquei pasma. Dizem-me que esse programa é atualmente o mais popular. Mas como? O homem tem qualquer coisa de doido, e estou usando a palavra doido no seu verdadeiro sentido. O auditório também cheio. É um programa de calouros, pelo menos o que eu vi. Ocupa a chamada hora nobre da televisão. O homem se veste com roupas loucas, o calouro apresenta o seu número e, se não agrada, a buzina do Chacrinha funciona, despedindo-o. Além do mais, Chacrinha tem algo de sádico: sente-se o prazer que tem em usar a buzina. E suas gracinhas se repetem a todo o instante — falta-lhe imaginação ou ele é obcecado.

E os calouros? Como é deprimente. São de todas as idades. E em todas as idades vê-se a ânsia de aparecer, de se mostrar, de se tornar famoso, mesmo à custa do ridículo ou da humilhação. Vêm velhos até de setenta anos. Com exceções, os calouros são de origem humilde, têm ar de subnutridos. E o auditório aplaude. Há prêmios em dinheiro para os que acertarem através de cartas o número de buzinas que Chacrinha dará; pelo menos foi assim no programa que vi. Será pela possibilidade da sorte de ganhar dinheiro, como em loteria, que o programa tem tal popularidade? Ou será por pobreza de espírito de nosso povo? Ou será que os telespectadores têm em si um pouco de sadismo que se compraz no sadismo de Chacrinha?

Não entendo. Nossa televisão, com exceções, é pobre, além de superlotada de anúncios. Mas Chacrinha foi demais. Simplesmente não entendi o fenômeno. E fiquei triste, decepcionada: eu queria um povo mais exigente.”

Clarice Lispector

[Crônica publicada em 1967 pelo Jornal do Brasil.]

O gênero crônica é provavelmente o mais híbrido dentre os gêneros, visto que nasce no jornalismo, mas em geral apresenta um linguagem literária. Assim, tem como uma das suas principais características a fixação temporal, isto é, um crônica remete certamente a um tempo específico. Nesse caso da crônica de Clarice Lispector, o tempo apresentado é a época da estréia do Programa do Chacrinha (por volta de 1967), assim, fica marcada a necessidade de o leitor conhecer o contexto da época para, minimamente, identificar o assunto ao qual a autora se refere. É interessante notar, sobre a crônica ainda, que as produzidas hoje são, certamente, uma tentativa de compreensão/reflexão sobre o momento presente a partir de uma linguagem que mistura simplicidade, cotidiano e literariedade.

Poesia

Quadrilha

João amava Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava
Joaquim que amava Lili

que não amava ninguém.
João foi para os Estados Unidos,
Teresa para o convento,
Raimundo morreu de desastre,
Maria ficou pra tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes
que não tinha entrado na história
Carlos Drummond de Andrade

A poesia é um gênero literário que muito se alterou ao longo do tempo, visto que em seu princípio era marcado pela fixação métrica e hoje apresenta o verso livre também como uma possibilidade formal. No caso do poema de Drummond, nos é apresentada uma estrutura narrativa: É a história de diversas pessoas que não conseguem se encontrar amorosamente. No entanto, o potencial significativo desse poema deve extrapolar o “enredo” para ser lido no âmbito mais abstrato, isto é, como uma impossibilidade de estar satisfeito com as relações que estabelecemos na vida, esse eterno desencontro. Assim, ao conhecermos o gênero poesia, somos levado a não interpretar o poema literalmente (visto que se trata do uso simbólico da linguagem) mas ampliarmos os nossos horizontes interpretativos.

GÊNEROS TEXTUAIS ORAIS

Muito comumente esquecidas, a língua em sua manifestação oral é tão importante quanto em sua manifestação escrita, mesmo que cada uma possua as suas próprias peculiaridades. Assim, como existem textos escritos e textos orais, também existem gêneros especificamente escritos e gêneros especificamente orais bem como gêneros que misturam um pouco de cada!

Podemos pensar, por exemplo, em um telejornal em que os apresentadores estão falando, mas que falam a partir de um roteiro. Isso assegura certa rigidez e formalidade a fala, mas ao mesmo tempo permite intervenções tipicamente orais, como pequenos comentários em relação as notícias.



Um bom exemplo da alteração em um telejornal entre a oralidade e a escrita, foi em 2011 quando os apresentadores e a repórter são interrompidos por manifestantes, ao vivo, e a jornalista Sandra Annenberg comenta o caso como “deselegante”. Algo que acabou virando um “meme” na internet.

Além desse exemplo, podemos também olhar para a literatura ou a música, pois ambas as artes, muitas vezes, apropriam-se da oralidade para gerar certos efeitos, como

uma aproximação entre narrador e leitor ou mesmo a identificação do narrador/eu-lírico de acordo com determinado contexto social e/ou regional. Um bom exemplo do uso da oralidade é a canção "Tiro ao Álvaro", do compositor Adoniram Barbosa. Perceba:

De tanto levar
"Frechada" do teu olhar
Meu peito até, parece sabe o quê?
"Táubua" de tiro ao Álvaro
Não tem mais onde furar (não tem mais)

De tanto levar
"Frechada" do teu olhar
Meu peito até
Parece sabe o quê ?
"Táubua" de tiro ao Álvaro
Não tem mais onde furar (não tem mais)

Teu olhar mata mais do que bala de carabina
Que veneno estriquinina
Que peixeira de baiano
Teu olhar, mata mais que atropelamento de "automóver"
Mata mais que bala de "revólver"

Portanto, não podemos nos enganar! Não se trata de pouco conhecimento do autor ou de um texto de menor qualidade. O uso da oralidade na escrita deve ser visto como um elemento estilístico sobretudo em manifestações artísticas, mas cuidado para não sair misturando as duas modalidades de uso da língua quando o que é solicitado de você é o uso de apenas uma (como na escrita de uma redação de vestibular!).

Além disso, é importante que você não confunda oralidade com informalidade, isto é, não é porque um texto é oral que ele será informal. Nesse sentido, podemos pensar, por exemplo, no **gênero apresentação**, que é o gênero utilizado na apresentação de seus trabalhos na escola, por exemplo. Esse gênero, embora oral, solicita certa formalidade na fala do enunciador diferentemente de uma conversa telefônica. Portanto, o que podemos concluir é que, assim como na escrita, a oralidade pode se manifestar por meio de diversos gêneros, no entanto, devemos, mais uma vez, assim como na escrita, atentar para utilizá-los de forma adequada ao contexto em que eles são produzidos e circulam!

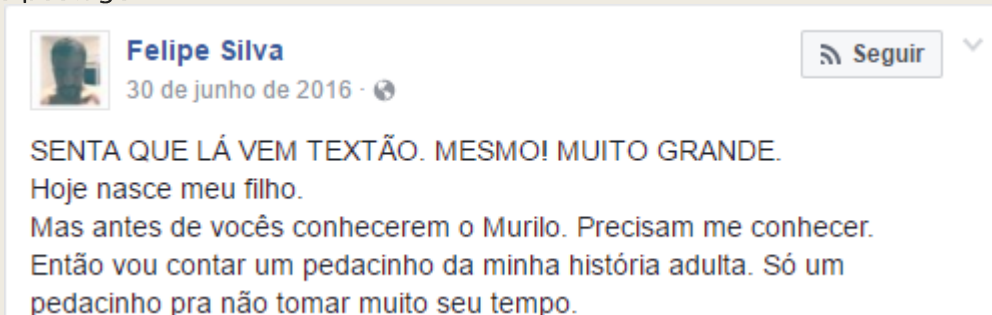
GÊNEROS TEXTUAIS NA INTERNET

Como já comentamos, os gêneros textuais estão presentes no nosso dia a dia. Não apenas em ambientes de ensino, mas em qualquer situação que envolva a leitura de um texto! Então, ao pegar o ônibus precisamos ler um texto que nos informa a direção que o ônibus está indo, ao assistir televisão e acompanhar a programação, estamos lidando com mais uma gama de diversidade de gêneros textuais! No entanto, o que muitas vezes não notamos é que no lugar que passamos, talvez, a maior parte do nosso dia, a internet, **é um lugar cheio de variados gêneros textuais!**

Assim, podemos dizer que são alguns gêneros utilizados nas mídias digitais: postagem de Facebook, postagem de Twitter, "memes", currículos online (Linkedin/Lattes) e outros.

Postagem de facebook

Trecho de postagem:



Texto integral:

SENTA QUE LÁ VEM TEXTÃO. MESMO! MUITO GRANDE.

Hoje nasce meu filho.

Mas antes de vocês conhecerem o Murilo. Precisam me conhecer.

Então vou contar um pedacinho da minha história adulta. Só um pedacinho pra não tomar muito seu tempo.

Ano: 2001.

Chuva de balas do auge da guerra CV x ADA.

Eu, 17 para 18 anos. Preto, favelado, pobre. Raivoso feito um cão magro de rua. Teimoso, teimoso e teimoso.

Segundo grau completo em escola pública com um ano de antecedência, mas claro, nunca passaria num vestibular pra faculdade pública.

Sem dinheiro, sem emprego.

Duas saídas: escolha fácil, o tráfico de drogas! Direto, rápido, poder batendo na porta.

Dinheiro sobrando pra esbanjar. Tava ali, era só querer.

Ou escolha difícil: projeto social do Governo do Estado para jovens de comunidades carentes. Ser Aux. de Serviços Gerais. Literalmente: faxineiro de órgão público.

Escolha difícil: virei faxineiro do hospital da Polícia Militar.

Enfermaria A. Varria, limpava e lavava todo o corredor, banheiros e todos os apts. No refeitório, só era permitido almoçar por último. Não iam misturar os faxineiros com os enfermeiros, médicos e policiais, né? Sabe o que acontecia? Nunca sobrava carnes. A gente tinha que comer ovo, todos os dias. Ovo frito.

Quer ouvir uma coisa triste? Eu achava que estava bom. Que era suficiente. Era o que eu merecia. Tinha um salário. Consegui comprar um tênis legal. Ajudava minha mãe nas contas de casa. Estava ótimo.

Aí... a polícia invadiu minha casa.

Seja inocente, trabalhador, honesto. Foda-se.

A regra quem faz não é você. Sua mãe no chão, seu sobrinho no chão, tiro de fuzil na sua porta.

De novo, escolha fácil: tráfico, vingança, chapa quente, guerra contras aqueles filhos da

puta.

Escolha difícil: conseguir um trabalho, ganhar mais e sair do morro.

Claro, escolha difícil: fui juntar dinheiro pra entrar na faculdade. Mãe foi fazer mais e mais plantões pra ajudar a pagar.

Comprei um guia do estudante, li tudo. Teimoso, quis fazer Publicidade.

Me disseram: pobre publicitário? Hahahaha...

Quis ser redator. Me dei conta: aos 22, só tinha lido 3 livros em toda a vida. Hahahahah.

6 meses de faculdade. Não consigo mais pagar.

Escolha fácil: desiste moleque.

Escolhe difícil: desiste moleque.

Ok, sem escolhas.

Mas não dizem que sempre tem escolha?

Dizem... hahahahahahah...

Sou teimoso, se é o que eles querem eu não faço.

Bora ser preto, suspeito na rua, dura da polícia toda semana, segurança de loja mandando abrir a mochila, porta de banco travando.

Mas vão se fuder que vou vencer honesto.

Meritocracia é a puta que pariu.

Oportunidade pra todos é a puta que pariu.

Não existe, chapa, tudo utopia.

Mas pobre não tem nada a perder. "Se você não tem saída, vença!" Foi o que eu fiz.

Fim do primeiro ato.

2016.

Eu, 33 anos. Preto, casa de dois andares, carro. Viagem pra NY. Redator de uma das maiores agências de publicidade do mundo. Leão em Cannes. Em print. Categoria foda.

Mais de 200 livros lidos. Tatuaram uma frase minha na pele. Projeto humano com mais de 1500 kits mensais para moradores de rua. Construí uma casa pra minha mãe.

E hoje, vejo nas timelines que só se entra no crime porque quer.

Que a oportunidade está aí. Que é só querer.

Que é só se esforçar. Que meritocracia funciona.

Que bolsa família faz o pobre não trabalhar.

Que ajuda do governo deixa pobre mal acostumado.

Que a polícia tem que invadir a favela e dar tiro.

Com toda serenidade e conhecimento que aprendi ao longo desse tempo, lhes digo: vão tomar no meio dos seus cu!

EU SOU O CARA DA FAXINA, rapaz.

Esse aí que tirou seu lixo hoje.

E esse país só vai melhorar quando você achar certo que eu divida a mesa do trabalho com você. Que eu frequente o mesmo shopping, faça a mesma viagem, tenha o mesmo carro que você, vá a mesma faculdade que seu filho.

Quando você me der bom dia de verdade e não automático. E agradecer que eu limpei seu café derramado no chão. E ver que eu tenho nome.

Que eu sou gente.

Que eu tenho sonhos.

Que eu fiz escolhas difíceis pra caralho pra ser um faxineiro.

Que eu não quero comer ovo, porra.

Que eu não quero ser parado na rua porque sou preto.

Ser olhado feio porque sou pobre.
Antes de falar de preto, de pobre de favelado. Saibam: todos esses sou eu.
E te digo: viver no morro é uma merda. Ser pobre é uma bosta.
Porque escrevi tudo isso?
Porque hoje nasce o meu filho.
E, afinal, não era justo vocês conhecerem meu filho, se a maioria nem conhece direito o Felipe.
Mas hoje vocês vão poder saber porque eu vou olhar nos olhos dele com a certeza de que não arredei o pé da honestidade.
Não fiz concessões. Não dei um passo atrás. Não falsifiquei 1 porra de carteirinha de estudante sequer.
E fiz tudo isso só pra ele saber que é possível.
Só pra poder contar pra ele que é foda pra caralho, mas é possível.
E tudo isso feito só com motivos.
E que hoje, ele vai me dar uma razão.
Imagina o que a gente não vai fazer.
Um beijo.

Esse gênero é reconhecido pelo nome de **textão**, pois, em geral, é um texto mais longo. Esse gênero tem como objetivo a apresentação de uma questão, em geral polêmica, e o posicionamento frente essa questão do autor. Esse gênero pode apresentar elementos narrativos, informativos e mesmo argumentativos. É importante também notar em relação a esse tipo de texto uma certa informalidade no uso da linguagem, isto é, um texto que se aproxima da fala cotidiana.

Postagem de twitter

Os textos que circulam no twitter têm também algumas características bastante específicas, como, por exemplo, o tamanho, pois cada postagem não pode exceder 140 caracteres. Além disso, essa rede social também é abertamente marcada pelo humor, geralmente associada a fatos cotidianos, mas também comentários relacionados com os desafios da vida do jovem moderno.



Mua ha ha

@Lesbicapeta

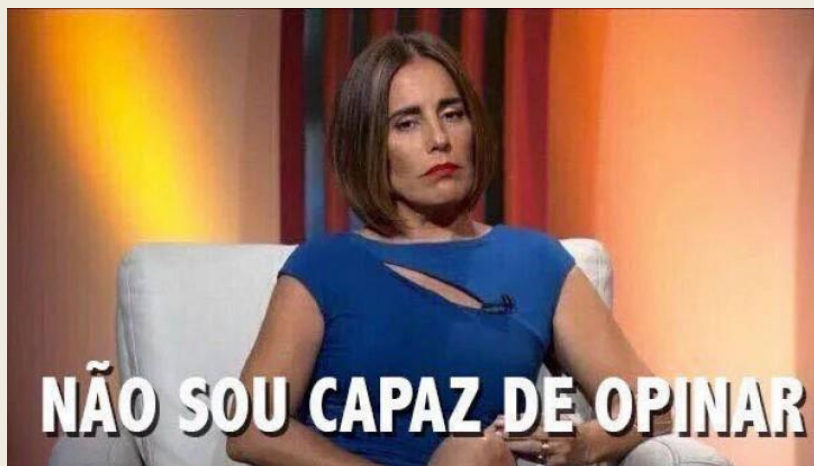
"Qts homens cis heteros brancos são precisos p trocar 1 lâmpada?"
Apenas um, ele segura a lâmpada e o mundo gira em torno dele.

Nesse caso, perceba que o humor relaciona-se com uma conhecida piada sobre quantas

peessoas são necessárias para trocar uma lâmpada. O humor aqui é gerado pelo fato de o homem cisgênero, heterossexual e branco ser aquele que, em nossa sociedade, subjuga diversos grupos minoritários. Por isso se diz que “o mundo gira em torno dele”.

Memes

Memes, muito próximo das postagens do twitter, tem também o objetivo de gerar humor. No entanto, parte-se de uma imagem ou fato extremamente atual reproduzindo o que foi dito em outros contextos. Muitas vezes memes integram postagens do twitter. Nesse exemplo, o caso que teve grande repercussão nas redes sociais: a atriz Glória Pires incapaz de comentar o Oscar. Esse meme é utilizado para qualquer situação em que, embora se devesse estar preparado para opinar/argumentar, não estamos.



Currículo virtual (Linkedin/ Lattes)

A partir do avanço das tecnologias e sua democratização, é cada vez mais comum perfis profissionais como o LinkedIn, no qual o usuário se cadastra no site e cria um perfil informando suas qualificações profissionais (formação, cursos, áreas de interesse etc) como um currículo. Além dele, também perfis acadêmicos, como o disponibilizado pela plataforma Lattes, para que o pesquisador apresente seu perfil e seus interesses acadêmicos. Esse gênero (currículo virtual) tem a clara função de apresentar informações sobre o contratado ou o pesquisador em questão, portanto, pode-se dizer que o tipo textual em predominância nesse gênero é o informativo. É importante perceber sobre esses gêneros que o nível de formalidade é maior do que os comentados anteriormente, pois tratam-se de perfis profissionais. Portanto, o que é importante ressaltar é que os gêneros textuais disponíveis na rede também demandam certa atenção em relação a sua adequação formal.



The screenshot shows a Lattes CV profile for Regina Dalcastagnè, a researcher at CNPq. The profile includes a header with the CNPq logo and navigation tabs. The main section displays her name, title, and a brief biography. Below this, there is a section for identification and a list of publications.

Regina Dalcastagnè
Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1D

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/2599879538822377>

Última atualização do currículo em 03/03/2017

A pesquisadora defende a universidade pública, laica, gratuita e de qualidade, é a favor da manutenção do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação e do retorno à normalidade democrática do Brasil. Além disso, é professora titular da Universidade de Brasília e bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Coordena o Grupo de Estudos em Literatura Brasileira Contemporânea e edita a revista Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea. Publicou, entre outros, os livros O espaço da dor: o regime de 64 no romance brasileiro (Editora UnB, 1996), Literatura brasileira contemporânea: um território contestado (Editora da UERJ, 2012) e Representación y resistencia en la literatura brasileña contemporánea (Biblos, 2015). (Texto informado pelo autor)

Identificação

Nome: Regina Dalcastagnè

Nome em citações bibliográficas: DALCASTAGNÈ, R.; DALCASTAGNÈ, REGINA

Vimos até agora apenas alguns gêneros textuais que circulam na internet para que você perceba que os gêneros textuais estão em toda a parte e muito nos ajudam na interpretação dos textos, isto é, você não vai buscar em um “meme” informações sobre os interesses de pesquisa de alguém ou ainda buscar humor em um currículo, não é mesmo?

No entanto, cabe lembrar que alguns gêneros que nascem na rede, muitas vezes, acabam indo para a mídia impressa, que, em geral, tem um nível de formalidade mais severo. Dessa forma, **a adequação do texto ao seu contexto e a mídia que é veiculado é imprescindível!**

OS GÊNEROS TEXTUAIS E A CIDADE

Além desses gêneros literários que dão conta do uso da palavra, isto é, são **a arte da palavra**, devemos também observar os gêneros, cada vez mais presentes em nosso cotidiano, que misturam **linguagem verbal e linguagem não verbal**, nesse caso **visual**, ou seja, a **imagem**. Podemos dizer que esse é o caso das propagandas publicitárias, os lambes, os grafitis, os pixos etc.

Para a leitura desses textos, é fundamental atenção ao **contexto** em que eles estão inseridos: geralmente a rua. Portanto, observe a circulação desses textos (artísticos ou não) pela cidade, pelas paredes e pelo chão. Perceba a diferença de objetivos de cada um desses gêneros. Por exemplo, o objetivo da publicidade é o de vender um produto, fixar uma marca, já a produções cujo tom é artísticos (como intervenções urbanas) têm um potencial mais questionador, problematizador e até mesmo subversivo!

Grafiti/ Stencil



Na imagem, uma intervenção de Banksy, já conhecido e consagrado artista de rua britânico. O artista utiliza-se das paredes da cidade para propor reflexões acerca dos mais variados assuntos desde a condição humana até o cenário político. Nessa arte, em específico, vemos a inscrição “Follow your dreams” [Siga seus sonhos] por baixo de uma cartaz de “Cancelled” [cancelado] o que faz referência aos filmes e musicais que não fazem sucesso e logo são cancelados. Assim, fica implícito pela imagem e o texto que “seguir os seus sonhos” não teve sucesso e, por isso, teve de ser cancelado. Essa ideia é reforçada pela imagem do homem com outros cartazes e um balde de cola na mão.

Pixo



Mais um gênero textual de manifestação urbana é o pixo. Esse sempre carregado de forte valor político, apresenta um grande potencial questionador, o que é facilmente percebido nessa imagem. Em uma parede, o pixador evidencia a necessidade do pixo como forma de expressão de um povo, pois, segundo ele, quando as paredes estão em branco, o povo não está dizendo nada. Além disso, esse pixo representa também uma importante característica do gênero: a embate entre a indivíduo e o Estado, ou seja, a tentativa de desinstitucionalizar os espaços da cidade.

Lambe-Lambe



“Lambe” do Coletivo Transverso, um coletivo de poesia e arte urbana.

O lambe-lambe é uma técnica ligada ao grafite. No entanto, utiliza cartazes como forma de intervenção urbana. Esse gênero pode ser utilizado com diferentes propósitos desde transmissão de ideias e pensamentos a divulgação de protestos. Assim, o tema apresentado nesse gênero pode variar mais do que os dos gêneros anteriores.

PARA CONCLUIR...

Vimos ao longo desse material **diversos gêneros textuais**. Alguns deles com características de tipologias mais **argumentativas**, outros mais **informativos** ou até **narrativos**. Vimos também que os **gêneros textuais estão no nosso cotidiano**, manifestados tanto de **forma escrita** quanto de **forma oral** nos mais variados **meios** (na escola, em casa, na internet e, até, nos muros da cidade!).

Percebemos também que ao ler o texto de determinado gênero devemos levar em consideração todos os elementos desse texto, sejam eles **verbais**, **não verbais** (imagens, por exemplo) ou **verbais e não verbais** juntos. Além disso, evidenciou-se a necessidade de percebermos a **situação de enunciação** em que ele circula! Isso é, devemos observar as **intenções autorais**, **funções textuais** e **características de cada gênero** para que, assim, sejamos capazes de realizar uma **interpretação competente** do texto!

EXERCÍCIOS

Depois de revisar o tópico **GÊNEROS TEXTUAIS**, vamos fazer alguns exercícios.

Preparados?

QUESTÃO 1

Leia a letra da canção da banda Ira!

Receita para se fazer um herói

(Edgard Scandurra)

*Toma-se um homem
Feito de nada como nós
Em tamanho natural*

*Embebe-se-lhe a carne
De um jeito irracional
Como a fome, como o ódio*

*Depois, perto do fim
Levanta-se o pendão
E toca-se o clarim*

Serve-se morto

Observe as afirmações que seguem sobre a letra.

- I. Os versos de Edgard Scandurra se apropriam do gênero receita, tomando como referência as flexões verbais características desse tipo de texto e a estrutura recorrente que o divide em “Ingredientes” e “Modo de preparo”.
- II. O texto lida tão somente com uma perspectiva romântica de heroísmo, baseada na valorização extrema da ética, da justiça, da pureza e da perfeição física, logo, uma idealização, algo impossível.
- III. O sacrifício heroico que aparece na letra é tomado como referência da jornada tradicional do herói; neste caso, temos uma característica que transcende épocas – desde os gregos até os contemporâneos.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
(B) Apenas I e III.
(C) Apenas II.

(D) Apenas I e II.

(E) I, II e III.

Resposta correta: B

Comentário: A afirmativa II está equivocada porque o herói pode vir a ser uma pessoa comum, como o texto indica (“...um homem / feito de nada como nós”), assim como o heroísmo pode brotar de sentimentos contraditórios, como o “ódio”, trazido no texto, e o último verso comprova o que se diz na afirmação III.

QUESTÃO 2

Observe com atenção a letra da canção “A Carta”, famosa na interpretação de Erasmo Carlos e Renato Russo no disco *Homem de Rua*, de Erasmo, de 1992.

A Carta

(Benil Santos e Raul Sampaio)

Escrevo-te estas mal traçadas linhas, meu amor!

Porque veio a saudade visitar meu coração

Espero que desculpes os meus erros por favor

Nas frases desta carta que é uma prova de afeição...

Talvez tu não a leias, mas quem sabe até darás

Resposta imediata me chamando de "Meu bem",

Porém o que me importa é confessar-te uma vez mais:

Não sei amar na vida mais ninguém...

Tanto tempo faz que li no teu olhar

A vida cor-de-rosa que eu sonhava

E guardo a impressão de que já vi passar

Um ano sem te ver

Um ano sem te amar...

Ao me apaixonar por ti não reparei

Que tu tivestes só entusiasmo

E para terminar
Amor assinarei
Do sempre, sempre teu...

Assinale a alternativa correta respeito do texto.

- (A) A letra da canção usa, tal como na estrutura comum do gênero carta, a 3ª pessoa.
- (B) O texto enfatiza o caráter genérico do discurso amoroso e a subjetividade é logo abandonada ao longo da letra; o que importa, portanto, é a mensagem em si, objetiva e direta, caracterizando o uso da função referencial.
- (C) A letra da canção é um longo pedido de desculpas pelas possíveis falhas no relacionamento do eu-lírico com seu(sua) interlocutor(a).
- (D) Por abordar um gênero textual da prosa, a carta, a letra da canção acaba por abandonar a estrutura do gênero lírico.
- (E) No texto, o protagonismo da mensagem é dado ao emissor, que expõe seus sentimentos e seu subjetivismo, como uma carta costuma ser apresentada; sendo assim, pode-se dizer que a função da linguagem que melhor cabe ao texto é a função emotiva.

Resposta Correta: E

Comentário: A questão explora, explora, basicamente, a relação entre gêneros textuais e funções da linguagem. A afirmação “A” está incorreta, pois o texto utiliza a 1ª pessoa; a afirmação “B” está incorreta, pois não há o abandono da subjetividade: o texto inteiro está centrado no “eu”, logo, no subjetivismo, descaracterizando o uso da função referencial; a afirmação “C” é incorreta por apropriar-se de uma interpretação falsa: não há menção a culpa por parte do eu-lírico/emissor; a afirmação “D” está incorreta, por se tratar de um texto em versos – que, portanto, mantém o uso da forma lírica típico das letras de música; há uma imbricação, no texto, portanto, de poesia com carta, bem como uma apropriação da carta como gênero textual por parte do gênero literário conhecido como lírico; a afirmação “E” é correta, pois faz uma leitura correta do texto e afirma acertadamente o que se conhece acerca da função emotiva da linguagem (onde se exploram os sentimentos e as emoções em textos em 1ª pessoa).

QUESTÃO 3

Leia o excerto abaixo.

O exercício da crônica

Vinicius de Moraes

Escrever prosa é uma arte ingrata. Eu digo prosa fiada, como faz um cronista; não a prosa de um ficcionista, na qual este é levado meio a tapas pelas personagens e

situações que, azar dele, criou porque quis. Com um prosador do cotidiano, a coisa fia mais fino. Senta-se ele diante de sua máquina, acende um cigarro, olha através da janela e busca fundo em sua imaginação um fato qualquer, de preferência colhido no noticiário matutino, ou da véspera, em que, com as suas artimanhas peculiares, possa injetar um sangue novo. Se nada houver, resta-lhe o recurso de olhar em torno e esperar que, através de um processo associativo, surja-lhe de repente a crônica, provinda dos fatos e feitos de sua vida emocionalmente despertados pela concentração. Ou então, em última instância, recorrer ao assunto da falta de assunto, já bastante gasto, mas do qual, no ato de escrever, pode surgir o inesperado (...).

Qual das afirmativas abaixo avalia de modo mais adequado o texto acima?

- (A) Apesar de o título usar a palavra “crônica”, esse texto pertence ao gênero conto e utiliza o tipo textual narrativo, pois apresenta um narrador.
- (B) O título - bem como o nome do autor - indicam que o texto trata-se de uma crônica, gênero relacionado ao cotidiano e à figura do cronista.
- (C) O texto acima utiliza o recurso da metalinguagem para apresentar uma narrativa breve, ou seja, um conto.
- (D) Vinicius de Moraes, poeta brasileiro, elaborou, no texto acima, uma poesia narrativa que versa sobre a crônica.
- (E) O excerto acima utiliza, preponderantemente, o tipo textual argumentativo, pois defende a importância da crônica.

Resposta correta: B

Comentário: As afirmativas trazem informações equivocadas ou parcialmente corretas; por exemplo, de fato, o texto utiliza a metalinguagem porém, trata-se de uma crônica, e não de um conto.

QUESTÃO 4

Leia o excerto abaixo e observe a imagem.

Por que o contato com a ficção é tão importante?

Os livros acumulam a sabedoria que os povos de toda a Terra adquiriram ao longo dos séculos. É improvável que a minha vida individual, em tão poucos anos, possa ter tanta riqueza quanto a soma de vidas representada pelos livros. Não se trata de substituir a experiência pela literatura, mas multiplicar uma pela outra. Não lemos para nos tornar especialistas em teoria literária, mas para aprender mais sobre a existência humana. Quando lemos, nos tornamos antes de qualquer coisa especialistas em vida. Adquirimos uma riqueza que não está apenas no acesso às idéias, mas também no conhecimento do ser humano em toda a sua diversidade.

FONTE: Revista *BRAVO!* entrevista o crítico literário Tzvetan Todorov



Laerte

Após a leitura, podemos afirmar que

- (A) Os textos pertencem ao mesmo gênero textual, uma vez que abordam o mesmo tema: a importância da leitura na contemporaneidade, mesmo em contextos que não permitem tal prática.
- (B) O primeiro texto, escrito em prosa, pertence ao gênero crônica, uma vez que lemos, de modo informal, a opinião de alguém; o segundo texto, por sua vez, devido aos desenhos, é uma charge.
- (C) O texto I é representativo do gênero entrevista e, na resposta do entrevistado, é preponderante o tipo textual argumentativo; o texto II pode ser classificado como tirinha ou charge, uma vez que tece críticas.
- (D) O texto I, por meio da argumentação, explica por que as pessoas costumam ler literatura; o texto, em oposição, evidencia, por meio da ironia, as relações existentes entre inteligência e leitura.
- (E) O texto I explicita a opinião do entrevistado - o qual considera o contato com a ficção essencial; o texto II, por sua vez, sugere, por meio das imagens, o quanto ler é algo dispensável.

Resposta correta: C

Comentário: Nessa questão, devemos confrontar dois textos distintos, uma entrevista e uma charge ou tirinha; ambos abordam a importância da leitura, assumindo-a como um hábito positivo. As alternativas A e B trazem informações equivocadas sobre os textos e sobre os gêneros textuais; já as alternativas D e E estão parcialmente corretas, ou seja, interpretam e avaliam adequadamente apenas um dos textos.

QUESTÃO 5

Leia o excerto abaixo.

As Olimpíadas causaram uma comoção nacional enorme, isso não tem como negar,

mesmo que você não gostasse, uma hora ou outra estava comentando, é aquele ditado, falem bem ou falem mal, falem de mim.

Porém, o mesmo não aconteceu com as Paraolimpíadas, tanto que muitos ingressos estão encalhados e várias campanhas surgiram para motivar o povo a prestigiar nossos atletas!

Pois bem, uma dessas grandes empresas que se solidarizou com as paraolimpíadas foi a revista Vogue, o problema foi a forma que a revista encontrou para divulgar o evento. O povo chamou Cléo Pires e Paulinho Vilhena, que são embaixadores da competição, tirou umas fotos e PÁ.

Gente, não era melhor ter chamado atletas paraolímpicos? Sim, claro, com certeza. Segundo a empresa a intenção é de “atrair visibilidade aos Jogos Paralímpicos”, o que de certo modo chamou, afinal, quem tava falando dos atletas antes disso? Vocês que não eram!

PORÉM, a representatividade e a visibilidade dos próprios atletas fica como? De que adianta falar sobre, mas não botar o povo lá na capa, escancarando, mostrando “olha, a gente tá aqui lutando por medalha”?

FONTE: <http://www.divadepressao.com.br/revista-vogue-causa-polemica-ao-fazer-ensaio-com-atores-amputados-digitalmente-oi/>

Sobre o texto são feitas estas afirmativas:

- I. O texto utiliza uma linguagem formal e segue os preceitos da norma culta padrão da língua portuguesa.
- II. O texto apresenta um fato recente (uma campanha publicitária) e, em seguida, enuncia uma opinião sobre o assunto.
- III. O texto utiliza o tipo textual argumentativo e apropria-se do questionamento como recurso de persuasão.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

Resposta correta: D

Comentário: As afirmativas corretas são a II e a III, pois, de fato, o texto apresenta uma opinião e o faz por meio de uma linguagem informal (o texto é de um blog), coloquial - o que indica o equívoco da afirmativa I.

REDAÇÃO

02

**REDAÇÃO DISSERTATIVA
ARGUMENTATIVA**

meSalva!

TEXTO DISSERTATIVO ARGUMENTATIVO

E aí, galera do Me Salva! Tudo bem?

Chegou o tão temido momento: escrever uma redação. E agora, José?

Todo ano é a mesma história. Estudantes surtando porque “não sabem escrever”, mas, agora, precisam escrever uma redação para assegurar a tão sonhada vaga em um curso superior. Calma, jovem! Esse material foi feito especialmente para ti!

Dividido em duas partes e em poucas páginas, esse estudo vai te auxiliar a começar um texto do zero! Ou melhor, de antes do zero, antes mesmo de encostar a caneta na folha de redação.

A primeira parte dá conta de pensar a produção de um texto de modo geral, ou seja, apresenta as características de textos que podem ser usadas tanto para escrever um “textão no facebook” quanto para a redação de algum concurso, dos vestibulares regionais ou mesmo do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Características como planejamento das ideias, estrutura e efeitos do texto são as mais enfatizadas nessa parte.

Já a segunda parte será focada no modelo de redação ENEM, ou seja, você encontrará informações que te darão clareza e segurança em relação às cinco competências que irão compor a sua nota do exame (de 0 a 1000). Dessa forma, serão priorizados aspectos relativos à compreensão do tema, à aplicabilidade de diversas áreas do conhecimento em defesa de um ponto de vista, aos mecanismos argumentativos e à formulação de uma proposta de intervenção.

Tá tranquilo? Tá favorável?

Então pega na nossa mão virtual e vem com a gente!

COMO COMEÇAR UM TEXTO?

Muitos estudantes são adeptos do método “Chico Xavier” para escrever um texto. Chegam no dia da prova, no momento de escrever a redação, olham para a folha de redação em branco e saem escrevendo tudo o que vem à mente sobre o assunto. O resultado? Um texto que mais parece que veio de outro mundo!

A sua **criatividade** (isso tudo que vem à sua mente) é certamente seu maior diferencial e, portanto, deve ser aproveitado! No entanto, para que o seu texto fique o mais claro possível, a criatividade deve ser usada no momento anterior à própria escrita do texto.

Sendo assim, separe uma folha totalmente em branco. Ela servirá como um espaço específico para você soltar a imaginação. Nesse momento, não existem regras. Se você quiser, escreva por tópicos, faça um esquema, desenhe, etc. Coloque nesse papel tudo o que você sabe ou consegue lembrar sobre o tema. Pronto? Agora você tem um **banco de ideias**!

No entanto, você deve estar se perguntando: "Ok, mas como transformo esse banco de ideias em texto?". A resposta é muito simples: **planejamento**. Imagine que você vai viajar. O que você faz antes de embarcar no avião? Planeja! Decide os lugares pelos quais quer passar, os hotéis em que vai se hospedar, os amigos que vai encontrar, não é? Com o texto é a mesma coisa. Você deve definir, a partir do banco de ideias, o **seu ponto de vista**. Você é a favor ou contra a problemática apontada pelo tema? Muito cuidado para realmente decidir um lado. Ficar em cima do muro pode tornar o texto confuso.

Definido o ponto de vista, é só escolher os **dois argumentos mais** fortes do seu banco de ideias que irão auxiliar na defesa do seu ponto de vista. Pronto! Seu texto já está totalmente planejado. Ficou em dúvida? Vamos começar os estudos!

APÓS A LEITURA...

➡ BANCO DE IDEIAS

➡ PLANO DE TEXTO

PLANO de TEXTO

- 1) TEMA
- 2) PONTO DE VISTA
- 3) ARGUMENTOS (2)

ESTRUTURA DO TEXTO

Antes de começarmos, é importante ressaltar que a estrutura que veremos é baseada em uma determinada tipologia textual: o texto **dissertativo-argumentativo**. Essa tipologia será a estrutura padrão desse material, pois é a mais solicitada em provas e concursos. No entanto, não esqueça de se informar sobre o tipo textual solicitado pelas provas que você vai fazer, além de, quando houver, ler os editais dos concursos para se certificar que o dissertativo-argumentativo é o tipo solicitado, ok? Ok, mas...

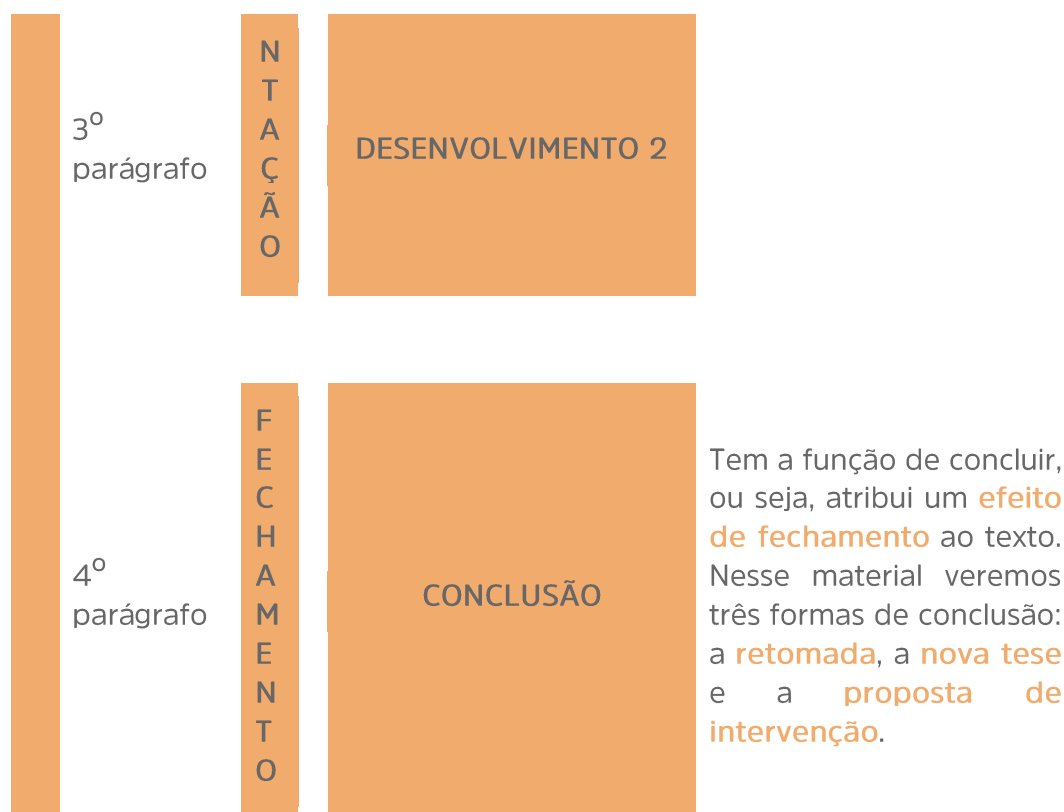
O que é um texto dissertativo-argumentativo?

É um texto que tem um caráter tanto **dissertativo** (explicações, exemplificações, análise ou interpretação de aspectos do tema) quanto **argumentativo** (defesa ou refutação de ideias dentro da temática solicitada), ou seja, é um texto organizado na defesa de um **ponto de vista**, a partir de **argumentos**, sobre um **tema** determinado. Portanto, seu objetivo maior é tentar **convencer** seu interlocutor/leitor por meio de provas e evidências (dados, exemplos, citações...) que seu ponto de vista é lógico e coerente.

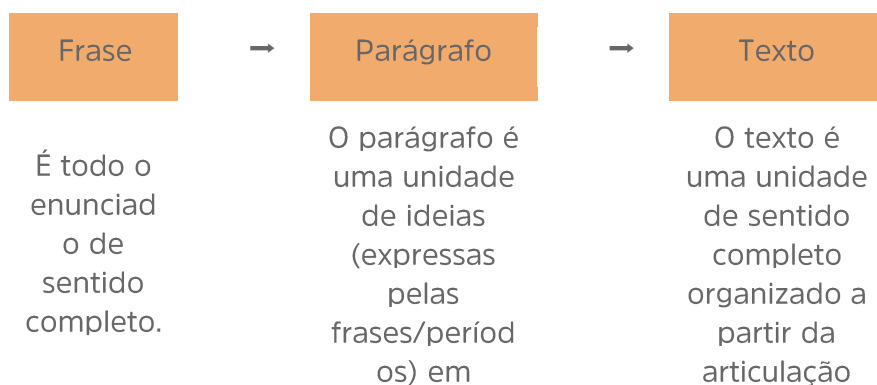
Dentro dessa tipologia, o texto é geralmente dividido em **quatro parágrafos**: a **introdução** (primeiro parágrafo), o **desenvolvimento 1** (segundo parágrafo), o **desenvolvimento 2** (terceiro parágrafo) e a **conclusão** (quarto parágrafo), cada um com uma função específica.

Para ficar mais claro, vamos olhar a tabela:

1º parágrafo	A B E R T U R A	INTRODUÇÃO	Tem a função de iniciar o texto, ou seja, um efeito de abertura . Pode ser entendido como matriz textual , uma vez que apresenta o plano de texto de forma sintética: tema, tese e os dois argumentos a serem desenvolvidos no texto.
2º parágrafo	A R G U M E	DESENVOLVIMENTO 1	Os desenvolvimentos têm a função de defender o ponto de vista , apresentando suas ideias por meio de estratégias argumentativas .



Como se pode notar, cada parágrafo do texto tem um **efeito**. A introdução tem um efeito de abertura, os desenvolvimentos têm um efeito de argumentação e a conclusão tem um efeito de fechamento. A articulação entre os **parágrafos**, garantida pela articulação entre as **frases**, é o que assegura a **unidade** do texto. Portanto, para a construção de um texto enquanto **unidade concreta**, **coesa** e **coerente**, é importante perceber a diferença entre esses três elementos: frase, parágrafo e texto.



sentido
completo.

dos
parágrafos.

Note que todas essas unidades têm um aspecto em comum: a **unidade de sentido**. O que isso quer dizer? Quer dizer que toda a frase, parágrafo e texto deve conter um **começo, meio e fim**.

Assim, uma frase não se forma apenas com começo e meio, ou começo e fim, ou com meio e fim. É necessário sempre (ou, pelo menos, quase sempre!) evidenciar as três partes que compõem a **unidade frasal**. São elas o **sujeito**, o **verbo** e o **complemento**. É bom lembrar que alguns verbos dispensam complemento (ex: Pássaros voam?) e alguns sujeitos podem estar ocultos ou mesmo inexistentes (ex: Choveu). Porém, nos demais casos, não se pode deixar esses espaços vazios, pois isso tornaria o texto fragmentado.

Por exemplo: se eu disser “Os cães morderam”, fica evidente que está faltando algo na frase. Nesse caso, falta um complemento, que poderia ser “o carteiro”/ “a moça”/ “o menino”, etc. O mesmo ocorre com “Correu por horas”. Ao ouvirmos essa afirmação, seria lógico perguntarmos: “Quem?”. Isso acontece porque a frase necessita de um sujeito: “o menino”/ “a moça”/ “o carteiro” correu por horas. Ok?

Vamos ver alguns exemplos de redações em que frases são apresentadas incompletas (fragmentadas ou siamesas):

Desvios mais comuns			Como resolver?
Frases fragmentadas	São aquelas que não contêm sentido completo.	“[A partir das recentes discussões políticas.] - [O Brasil tem recuperado sua imagem.]”	“[A partir das recentes discussões políticas [,] o Brasil tem recuperado sua imagem.]”
Frases siamesas	São duas frases colocadas uma ao lado da outra no texto, sem nenhum elemento que as ligue.	“[É um excelente período de renovação] - [as discussões políticas estão disponíveis a todos.]”	“[É um excelente período de renovação, [pois] as discussões políticas estão disponíveis a todos.]”

Algumas vezes, esses problemas podem ser resolvidos com o uso de conjunções ou mesmo de pontuação adequada, o que os transforma, de frases fragmentadas ou siamesas, em períodos. Sabe a diferença entre frase e período? Então, se liga na explicação:

Frase	→	Período
É todo o enunciado de sentido completo (com ou sem verbo).		É todo o enunciado de sentido completo formado por um ou mais verbos/locuções verbais.

Tenha em mente que cada verbo ou locução verbal funciona como o núcleo da frase em torno do qual todo o sentido se organiza. Quando existe mais de um verbo ou locução verbal, portanto, há uma ampliação de sentido, formando os **períodos**. Por exemplo: quando pensamos nas frases “[É um excelente período de renovação] - [as discussões políticas estão disponíveis a todos.]” como parte de um parágrafo, percebemos que apenas a aglutinação das frases não as organiza de forma clara e coesa. Apenas ao transformá-la em período é que obtemos esse resultado: “[É um excelente período de renovação, **[pois]** as discussões políticas estão disponíveis a todos.]”.

Sendo assim, é necessária atenção à **estrutura do parágrafo**. Portanto, **evite períodos longos!** Organize suas ideias antes de escrever o texto. É por isso que o plano de texto é fundamental no processo de escrita. Além disso, lembre-se de **não construir um parágrafo com apenas um período**, visto que um período é uma unidade de sentido menor do que a necessária para compor um parágrafo. Utilize, no mínimo, dois períodos em cada parágrafo.

Já deu para ter uma noção geral do que vai ser o seu texto? Então mãos à obra!

INTRODUÇÃO

Você viu tudo o que precisa ser feito antes de aproximar a caneta da folha de redação? Não se esqueça de repetir esse processo sempre, pois ele assegurará que suas ideias sejam apresentadas de forma organizada.

Ficou com medo de começar a escrever? Não deveria! A introdução é a parte menos complicada da redação! Ela é a matriz do texto.

A única coisa que você precisa fazer é apresentar o seu plano de texto de forma organizada, ou seja, apresentar o tema, ponto de vista e uma síntese dos argumentos.



Por exemplo: para o tema “Será verdade que o jovem de hoje não se interessa por política?” (PUCRS 2011), a introdução da redação poderia ser:

Plano de texto	
Tema	Jovem e seu interesse por política
Tese	O jovem se interessa por política: sim
Argumento 1	Manifestações de 2013
Argumento 2	Não poderia ser diferente (porque) Seu futuro depende do seu posicionamento atual

PLANO DE TEXTO

① JOVEM → POLÍTICA

② O JOVEM TEM SE INTERESSADO CADA VEZ MAIS PELA POLÍTICA.

③ MANIFESTAÇÕES NÃO PODERIA SER

Veja como é simples começar quando já temos em mente tudo o que queremos dizer:

Modelo de Introdução

[Aparentemente, a relação entre o jovem e a política é cada vez mais um importante debate.] [Nesse sentido, a juventude tem sido política em boa parte de suas ações], [vejamos as manifestações de 2013 e a necessidade de abordar temas atuais.]

DICA!

Para começar o seu texto, evite expressões como: “Desde o início dos tempos”, “Atualmente”, “Nos dias de hoje”, “No século XXI”, etc., pois essas são expressões já consolidadas como formas de iniciar um texto. Vamos tentar iniciar com um pouco mais de criatividade?

DESENVOLVIMENTO

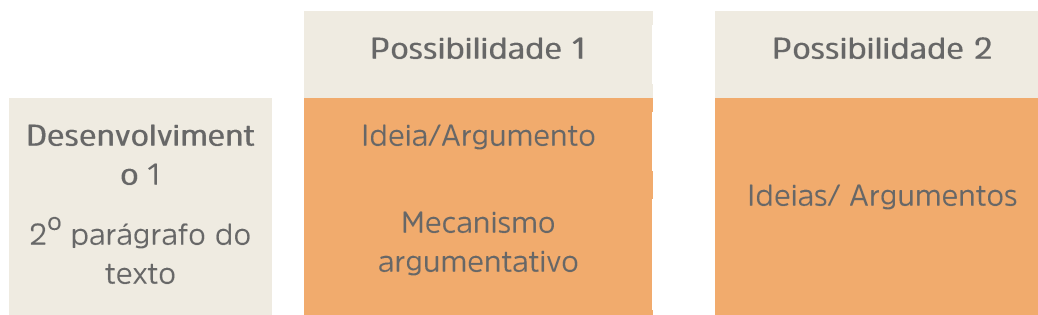
Fez a introdução? Agora vamos ao desenvolvimento! Esse é o momento de apresentar os dois argumentos que você definiu lá no seu plano de texto (e que já foram apresentados sinteticamente na introdução). Lembre-se: a argumentação serve para **defender o seu ponto de vista** e deve ser feita por meio de **mecanismos argumentativos**.

O que são mecanismos argumentativos?

São estruturas linguísticas e semânticas; são relações textuais, contextuais e recursos de estilo na escrita que auxiliam a reflexão do autor, ou seja, são os mecanismos que o autor usa para comprovar seu ponto de vista dentro de uma redação. Sendo assim, exemplos, dados estatísticos, citações (autores, livros, jornais, revistas) ou relação com outras áreas do conhecimento (interdisciplinaridade) são excelentes exemplos de mecanismos argumentativos.

Portanto, nos parágrafos de desenvolvimento, é necessário que haja relação entre a ideia em si, ou seja, o próprio argumento, e algum mecanismo que comprove o que está sendo dito (exemplos, fatos, dados, citações, etc.). Desde que essa lógica seja seguida (apresentação da ideia + mecanismo argumentativo), os parágrafos podem se organizar de diversas formas. Apresentaremos duas possibilidades:

Organização da argumentação



Desenvolvimento
o 2

3º parágrafo do
texto

Mecanismo
argumentativo

Ideia/ Argumento

Mecanismo
argumentativo

Como se pode notar, no desenvolvimento do texto, as possibilidades de apresentação da sua ideia (argumento em si) e o mecanismo argumentativo (exemplo, fato histórico, dado estatístico, citação, etc.) são múltiplas, mas o que você precisa ter em mente é que deve **apresentar a sua ideia de forma clara** e algum **mecanismo argumentativo que a confirme**, pois essa será a estratégia que irá assegurar ao seu texto o caráter dissertativo-argumentativo.

Além disso, é necessário também levar em conta que a organização da argumentação deve ter uma **progressão temática**, ou seja, um **aprofundamento** do tema. Dito de outra forma, o texto não pode se limitar a um nível argumentativo superficial em que todos concordam e compartilham das mesmas reflexões, o senso comum, embora seja possível partir dele para uma reflexão mais ampla.

Como aprofundar a argumentação?

É possível ultrapassar o senso comum fazendo dois movimentos:

Cotidia
no



Abstrato

É o movimento de sair do lugar cotidiano, que parte daquele olhar que vê apenas o óbvio para perceber o abstrato. Por exemplo: quando pensamos em um local como uma praça, o óbvio desse espaço é o seu uso como área de lazer. Para além disso, porém, em um nível mais abstrato, podemos pensar sobre os fatores culturais implicados na construção de uma praça; os fatores econômicos, como as verbas públicas para a construção foram aplicadas, ou, ainda, procurar definir a parcela da população que pode ter acesso a esse tipo de atividade de lazer, dentre muitas outras reflexões possíveis.



É o movimento pendular, que parte tanto de uma generalização para apresentar algo específico quanto do contrário, ou seja, parte de uma especificidade para apresentar algo mais geral. Por exemplo: sobre o tema da redução da maioridade penal, podemos dizer que muitos jovens menores de 18 anos cometem crimes. Esse é o fato mais geral; no entanto, especificando-o, percebemos que, talvez, mais relevante do que a idade dos indivíduos, seja a conjuntura social e a falta de políticas públicas que assegurem direitos básicos aos cidadãos, dessa e de outras idades.

Serão esses movimentos que irão assegurar um aprofundamento da ideia a ser desenvolvida no texto, pois mesmo que possam partir do **senso comum**, não se limitam a ele. Diferentemente da organização dos parágrafos de desenvolvimento (ideia + mecanismo argumentativo), a progressão temática relaciona-se diretamente com o sentido do texto e, por isso, devemos dar atenção às ideias que o compõem.

DICA!

Muitos professores indicam relações binárias de prós e contras ou causas e consequências para desenvolver a argumentação no texto. No entanto, embora a partir disso possamos apresentar certa visão crítica sobre o tema, evidenciando que existem diversas possibilidades de abordagem, **corremos o risco de não defender nenhum ponto de vista**. Isso é problemático, pois um texto que se pretende dissertativo-argumentativo, mas não apresenta um ponto de vista claro, perde sua característica argumentativa, tornando-se apenas dissertativo. Esse tipo de problema prejudica tanto a estrutura textual quanto a tipologia textual.

CONCLUSÃO

A essa altura do campeonato você já aprendeu a introduzir e desenvolver os argumentos para comprovar seu ponto de vista, não é? Se ficou em dúvida, é só dar uma olhada nas páginas anteriores! Agora vamos para a parte final do texto: a **conclusão**.

A conclusão é a parte do texto que normalmente gera maior desconforto ao autor, pois parece complicado concluir coisas sem parecermos, de certa forma, reducionistas ou generalistas. Assim, a conclusão é a **retomada** de uma **ordem de pensamento**, que contém uma certa lógica e que, por isso, nos leva a determinados resultados.

Portanto, tenha sempre em mente o tema e os argumentos utilizados no texto (o plano de texto), **pois a conclusão refere-se exclusivamente ao percurso do seu texto** e não a tudo o que você pensa ou sabe sobre o tema/assunto. Muita atenção para não se perder e buscar uma conclusão para o assunto em geral!

A conclusão, assim como a introdução, é um **efeito do texto**: a introdução, como vimos, é um efeito de abertura, e a conclusão é um **efeito de fechamento textual**.

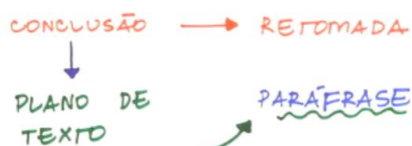
Sendo assim, dentre as possibilidades de conclusão, elegemos aqui três tipos de efeitos: a retomada, a nova tese e a intervenção social, pois essas são as mais solicitadas em provas e concursos. No entanto, existem várias outras formas.



Por isso, não esqueça de se informar e ler o edital, quando houver, da prova ou concurso que você irá fazer, para não produzir um efeito diferente do que a banca avaliadora espera!

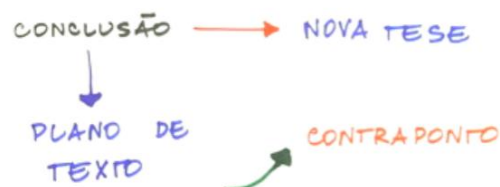
Vamos às possibilidades de conclusão? Nessa primeira parte do material vamos apresentar a **retomada** e a **nova tese**, pois a **proposta de intervenção** é uma solicitação quase exclusiva da **redação modelo ENEM**. Ela é a competência 5! Assim, a proposta de intervenção como uma forma

de fechamento/conclusão será apresentada detalhadamente no final da segunda parte desse material.



A conclusão, que visa a **retomada**, deve ser feita por meio de **paráfrase do plano de texto**: tema, ponto de vista e argumentos. A **paráfrase** é a reescrita, de forma diferente, de algo já dito.

No caso de uma conclusão com apresentação de uma **nova tese**, o plano de texto evidencia-se para que dele origine-se um **contraponto**.



Simples, não é? Basta ter em mente o tema, a tese e os argumentos – ou seja, **o plano de texto** utilizado na construção do seu texto – e apresentar uma paráfrase, no caso de uma conclusão por meio de retomada, ou apresentar um contraponto, em uma conclusão por meio de apresentação de uma nova tese.

DICA!		
Evite expressões como: concluindo, enfim, por fim, finalmente,	Procure utilizar outros articuladores (palavras ou expressões que introduzem os parágrafos).	
	Retomada	Nota tese
	sendo assim, dessa maneira, desse modo, portanto,	entretanto, contudo,

RESUMINDO...

Você conseguiu perceber como todo o processo de construção de um texto é absolutamente consciente e começa muito antes de encostar a caneta na folha de redação? Dá uma olhada nesse esquema para reforçar o estudo feito até aqui:

1

Banco de Ideias

2

Plano de texto

a Tema

b Tese

c Argumentos (2)

3

Texto

1 Introdução

2 Desenvolvimento
1

3 Desenvolvimento
2

4 Conclusão

Lembrou que o primeiro passo para escrever seu texto é usar o seu conhecimento de mundo, sua criatividade e sua imaginação sobre o **tema** para construir o seu **banco de ideias**?

A partir do banco de ideias, você irá definir o seu **ponto de vista (tese)** sobre o tema e selecionar os **dois argumentos** que melhor o defendem. Essas escolhas, agora mais conscientes, formarão o seu **plano de texto**. Feito? Talvez você tenha uma ótima memória e ache que não precisa do plano de texto para

escrever o texto inteiro. Cuidado! O plano de texto deve acompanhá-lo a cada novo parágrafo, principalmente nas partes de introdução e conclusão.

Agora que você já passou por essas duas etapas (a criação e o planejamento das ideias), já podemos pegar a folha de rascunho e começar a desenvolver o que foi pensado. Procure usar **quatro parágrafos** para construir seu texto, pois, embora não exista uma regra em relação à quantidade de parágrafos, apresentar cada parte do texto (**introdução**, **desenvolvimento 1**, **desenvolvimento 2** e **conclusão**) em um parágrafo irá auxiliar para uma organização mais clara do texto.

No entanto, atente para provas e concursos que, embora raro, solicitem mais de quatro parágrafos! Lembre-se: você deve sempre conhecer a prova que vai fazer. Somente assim você será capaz de tomar as decisões necessárias para a escrita do seu texto dentro do padrão solicitado.

SUGESTÕES DE LEITURA

GRAMÁTICAS

- ✓ BAGNO, Marcos. Gramática de bolso do português brasileiro. São. Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- ✓ BECHARA, Evanildo. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 2010.
- ✓ CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

OUTROS TEXTOS

- ✓ BAGNO, Marcos. Não é errado falar assim. São. Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- ✓ GUEDES, Paulo Coimbra. Da Redação Escolar ao Texto: um Manual de Redação. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.
- ✓ MORENO, Cláudio. Guia Prático do Português Correto. Porto Alegre: LP&M, 2010. [4 volumes]
- ✓ HOUAISS, Instituto Antônio. Escrevendo pela Nova Ortografia. São Paulo: Publifolha, 2009.

SITES DE CONSULTA E LEITURA:

- ✓ Banco de Redações: <http://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/>
- ✓ Conteúdos de Língua Portuguesa (PUCRS): <http://www.pucrs.br/manualred/>
- ✓ Fonética e Fonologia: <http://www.fonologia.org/>
- ✓ Guia de Produção Textual (PUCRS): <http://www.pucrs.br/gpt/>
- ✓ Melhores Redações FUVEST (2013): <http://www.fuvest.br/vest2013/bestred/bestred.html>
- ✓ Nova Gramática Online: <http://www.novagramaticaonline.com/>
- ✓ Sua Língua (Prof. Cláudio Moreno): <http://sualingua.com.br/>
- ✓ VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa): <http://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>

REFERÊNCIAS

BRASIL (INEP). Manual de Capacitação para avaliação das Redações do ENEM (2013). Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/arquivos/manual-avaliadorENEM2013.pdf>> Acesso em 23.02.2016.

BRASIL (INEP). A redação no ENEM 2013: Guia do Participante. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_de_redacao_enem_2013.pdf>. Acesso em 23.02.2016.

EDITAL Nº 10, de 14 de abril de 2016, ENEM 2016. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2016/edital_enem_2016.pdf>. Acesso em 13/07/2016.

REDAÇÃO

03

**LEITURA E COMPREENSÃO
DE TEXTO**

meSalva!

LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTO

E AÍ!!!

GENTE BONITAELEGANTESINCERA DO ME SALVA!.

(Está tudo em letra maiúscula porque é para te acordar. Não que tu estivesse dormindo, mas mais porque, como as avaliações de Ensino Superior querem a tua atenção, é para você se sentir gritado... Na realidade, eu sou meio escandaloso e não paro de falar, então acho que é uma boa forma de ver que o que vem aqui embaixo é importante. 😊)

COMO LER E INTERPRETAR UM TEXTO?

Para começarmos com o pé na porta, gostaria que você lesse este texto da escritora, colunista e toda-poderosa Cláudia Laitano.

O DIA EM QUE EU NÃO PASSEI NO VESTIBULAR

Cláudia Laitano

Não lembro como fiquei sabendo do resultado. Pelo rádio, provavelmente. Naqueles tempos pré-internéticos, vestibulandos e suas famílias costumavam acompanhar a interminável leitura em ordem alfabética do listão pelo rádio – para conforto dos Adamastores e prolongado sofrimento das Zuleikas. Curiosamente, não lembro do momento em que não ouvi meu nome no listão. A única memória que tenho daquele dia é de uma cena que aconteceu minutos mais tarde. Minha mãe começou a servir meu almoço enquanto a lista no rádio já devia andar pela letra D. Diante de um prato de arroz, feijão e bife, obviamente intransponível naquele momento, a tensão se desfez sobre a mesa. Não lembro de ter chorado tanto e de forma tão sentida em qualquer outro momento dos meus breves 16 anos. Minha mãe, parada na porta, ficou quieta – e retrospectivamente lamento a dor silenciosa dela mais do que a minha.

No ano seguinte, fiz outro vestibular, de novo para Psicologia na UFRGS, e passei. No primeiro dia de aula, era a aluna mais satisfeita da sala. Nunca tinha pensado em estudar outra coisa em outro lugar. Que sorte a minha, eu pensava. Três anos depois, como costuma acontecer com alguma frequência nessa época da vida, eu já tinha mudado de ideia. Fiz um novo

vestibular, desta vez para Jornalismo, passei, mas não fiquei tão feliz quanto da primeira vez – assim como não teria ficado tão triste se não tivesse passado, imagino. Talvez fosse isso que a minha mãe quisesse me dizer naquele dia na cozinha, me olhando em silêncio parada na porta: nada é tão grave assim, minha filha. Bom, quase nada.

Esta semana voltei a viver, em versão atenuada, a tensão de um vestibular. Agora era eu acordando cedo para preparar o lanche, acalmar os ânimos e tentar dizer com o olhar: nada é tão grave assim, minha filha. Suportar as emoções de um filho exige autocontrole, para não avançarmos o sinal, e humildade, para entender que não podemos dar conta das ansiedades deles como cuidamos de um joelho ralado ou de um resfriado. Às vezes, um silêncio respeitoso é a única ajuda possível e necessária.

Mais de 30 anos depois do meu primeiro vestibular, fico feliz em constatar que poucas vezes na vida adulta chorei como naquele dia diante do prato de feijão e bife da minha mãe. Hoje entendo que aquele foi um choro inaugural, um rito de passagem. Chorei na cozinha porque me senti traída, porque as coisas não deveriam dar tão errado quando a gente faz tudo ao nosso alcance para que elas deem certo. Nunca nos acostumamos com a falta de justiça cósmica no universo, é verdade, mas depois de algum tempo não chegam a nos surpreender as frustrações, os desfechos infelizes, os desvios de rota. Vive-se. Minha reação, aos 16 anos, foi como o choro de um bebê que troca o ambiente protegido a que estava acostumado por um lugar onde os eventos nem sempre são muito amigáveis: a vida adulta. Apesar do desconforto inicial, neste mundo confuso e nem sempre muito justo, finalmente somos capazes de respirar e agir por conta própria – e isso, acreditem, não é pouca coisa. Sejam bem-vindos, vestibulandos.

[http://zh.clicrbs.com.br/rs/opiniao/colunistas/claudia-laitano/noticia/
2016/01/o-dia-em-que-eu-nao-passei-no-vestibular-4952841.html](http://zh.clicrbs.com.br/rs/opiniao/colunistas/claudia-laitano/noticia/2016/01/o-dia-em-que-eu-nao-passei-no-vestibular-4952841.html)

De todas as orientações dadas nas aulas de Língua Portuguesa, é importante ressaltar que nenhum texto pode ser considerado um aglomerado de sentenças sobre o mesmo assunto. Por isso, interessa sim desaglomerar e aprofundar nossa leitura.



Pensassim...

Você assistiu a um filme, achou bacana, comeu pipoca e deu *like*.

Passou um tempo...

Daí está passando o filme de novo na Sessão da Tarde e você percebe algo que ainda não havia notado.

Basicamente, deve-se alcançar três níveis de leitura: leitura e compreensão

do assunto abordado no texto, da estrutura proposta e dos elementos linguísticos utilizados pelo autor do texto. Em uma primeira leitura, é preciso apropriar-se do assunto proposto no seu todo; depois, com mais cuidado, é necessário perceber como o autor organizou tanto o texto como um todo, como cada parágrafo específico; por fim, no interior de cada frase, perceba que há escolhas que caracterizam o texto como único, e que nele há escolhas próprias do autor.

Faça anotações, a partir do quadro abaixo, das observações de cada leitura.

TEMA	Compreender o assunto proposto no texto.
ESTRUTURA	Reconhecer a organização textual proposta pelo autor.
EXPRESSÃO LINGUÍSTICA	Identificar as marcas de autoria em cada escolha do autor.

POR EXEMPLO...

Não lembro como fiquei sabendo do resultado. Pelo rádio, provavelmente. Naqueles tempos pré-internéticos, vestibulandos e suas famílias costumavam acompanhar a interminável leitura em ordem alfabética do listão pelo rádio para conforto dos Adamastores e prolongado sofrimento das Zuleikas. Curiosamente, não lembro do momento em que não ouvi meu nome no listão. A única memória que tenho daquele dia é de uma cena que aconteceu minutos mais tarde. Minha mãe começou a servir meu almoço enquanto a lista no rádio já devia andar pela letra D. Diante de um prato de arroz, feijão e bife, obviamente intransponível naquele momento, a tensão se desfez sobre a mesa. Não lembro de ter chorado tanto e de forma tão sentida em qualquer outro momento dos meus

breves 16 anos. Minha mãe, parada na porta, ficou quieta – e retrospectivamente lamento a dor silenciosa dela mais do que a minha.

Olha só o que acontece nessas primeiras frases do texto. Tanto no primeiro quanto no segundo parágrafos é possível perceber que a autora aborda assuntos relacionados ao vestibular (em cinza). Ela escolhe organizar o parágrafo primeiro afirmando não lembrar como ficou sabendo do resultado do vestibular, para depois contextualizar no tempo (em verde). Por fim, é possível perceber a sua autoria ao escrever “pré-internéticos”, em vez de “antigamente”, e exemplifica com “Adamastores” e “Zuleikas”, o que seria uma ordem alfabética (em amarelo). Por que observar essas escolhas de autoria são importantes? Porque são elas que mostram que o autor do texto está pensando em um interlocutor no momento da escrita.

Tinha um cara francês, chamado Èmile Benveniste (“cara” porque sou íntimo do *brother*... ele é truta!), que percebeu isso na Linguagem. Segundo Benveniste (1991, p.288), a subjetividade deve ser compreendida como “a capacidade do locutor de se propor como ‘sujeito’, e tal proposição tem como condição a linguagem, pois...



Macaco que não pode comer a fruta fala que tá podre.

Mas Benveniste, não podemos publicar assim...

Então escreve aí:

“É na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como sujeito; porque só a linguagem fundamenta na realidade, na sua realidade que é a do ser, o conceito de ego”.

O QUE TORNA UM TEXTO ARGUMENTATIVO E OUTRO NARRATIVO?

Ao escrever um texto, damos mais atenção em desenvolvê-lo do que em aperfeiçoá-lo (infelizmente, parece que a gente está mais a fim de se livrar da tarefa do que, de fato, se propor a contar uma história). Devido a isso, é essencial e parte integrante do processo de escrita planejar o que dizer, para quem dizer e como dizer.



http://www.portalimprensa.com.br/content_file_storage/2014/10/15/03.oclaerte_deus_fotoarquivopessoal.jpg



A charge de Laerte pode ser considerada sim uma narrativa. Dá uma olhadinha no seguinte: tem personagem, tem enredo e (parece) ter um espaço. Mais que isso... Há uma resolução para a história sendo contada. Podemos não saber o que foi o “isso” que “aconteceu”, mas temos tranquilamente como ler a resolução do problema: um abraço.

Além de observar questões linguísticas, faz-se importante também perceber, no conjunto do texto, não apenas a coerência entre os segmentos, mas o equilíbrio, seja dos argumentos, seja dos fatos. Sempre convém ler bons textos de bons escritores – apesar de o tempo tê-los tornado clichês.

O GIGOLÔ DAS PALAVRAS

Luis Fernando Veríssimo

Quatro ou cinco grupos diferentes de alunos do Farroupilha estiveram lá em casa numa mesma missão, designada por seu professor de Português: saber se eu considerava o estudo da Gramática indispensável para aprender e usar a nossa ou qualquer outra língua. Cada grupo portava seu gravador cassete, certamente o instrumento vital da pedagogia moderna, e andava arrecadando opiniões. Suspeitei de saída que o tal professor lia esta coluna, se descabelava diariamente com as suas afrontas às leis da língua, e aproveitava aquela oportunidade para me desmascarar. Já estava até preparando, às pressas, minha defesa (“Culpa da revisão! Culpa da revisão!”). Mas os alunos desfizeram o equívoco antes que ele se criasse. Eles mesmos tinham escolhido os nomes a serem entrevistados. Vocês têm certeza que não pegaram o Veríssimo errado? Não. Então vamos em frente.

Respondi que a linguagem, qualquer linguagem, é um meio de comunicação e que deve ser julgada exclusivamente como tal. Respeitadas algumas regras básicas da Gramática, para evitar os vexames mais gritantes, as outras são dispensáveis. A sintaxe é uma questão de uso, não de princípios. Escrever bem é escrever claro, não necessariamente certo. Por exemplo: dizer “escrever claro” não é certo, mas é claro, certo? O importante é comunicar. (E quando possível surpreender, iluminar, divertir, mover... Mas aí entramos na área do talento, que também não tem nada a ver com Gramática.) A Gramática é o esqueleto da língua. Só predomina nas línguas mortas, e aí é de interesse restrito a necrólogos e professores de Latim, gente em geral pouco comunicativa. Aquela sombria gravidade que a gente nota nas fotografias em grupo dos membros da Academia Brasileira de Letras é de reprovação pelo Português ainda estar vivo. Eles só estão

esperando, fardados, que o Português morra para poderem carregar o caixão e escrever sua autópsia definitiva. É o esqueleto que nos traz de pé, certo, mas ele não informa nada, como a Gramática é a estrutura da língua, mas sozinha não diz nada, não tem futuro. As múmias conversam entre si em Gramática pura.

Claro que eu não disse tudo isso para meus entrevistadores. E adverti que minha implicância com a Gramática na certa se devia à minha pouca intimidade com ela. Sempre fui péssimo em Português. Mas – isso eu disse – vejam vocês, a intimidade com a Gramática é tão indispensável que eu ganho a vida escrevendo, apesar da minha total inocência na matéria. Sou um gigolô das palavras. Vivo às suas custas. E tenho com elas exemplar conduta de um câften profissional. Abuso delas. Só uso as que eu conheço, as desconhecidas são perigosas e potencialmente traiçoeiras. Exijo submissão. Não raro, peço delas flexões inomináveis para satisfazer um gosto passageiro. Maltrato-as, sem dúvida. E jamais me deixo dominar por elas. Não me meto na sua vida particular. Não me interessa seu passado, suas origens, sua família nem o que outros já fizeram com elas. Se bem que não tenha também o mínimo escrúpulo em roubá-las de outro, quando acho que vou ganhar com isto. As palavras, afinal, vivem na boca do povo. São faladíssimas. Algumas são de baixíssimo calão. Não merecem o mínimo respeito.

Um escritor que passasse a respeitar a intimidade gramatical das suas palavras seria tão ineficiente quanto um gigolô que se apaixonasse pelo seu plantel. Acabaria tratando-as com a deferência de um namorado ou com a tediosa formalidade de um marido. A palavra seria a sua patroa! Com que cuidados, com que temores e obséquios ele consentiria em sair com elas em público, alvo da impiedosa atenção de lexicógrafos, etimologistas e colegas. Acabaria impotente, incapaz de uma conjunção. A Gramática precisa apanhar todos os dias para saber quem é que manda.

Assinhó...

Anualmente, aprendemos e desaprendemos regras gramaticais sem saber refletir sobre seus usos e sem questionar seus valores. Luís Fernando Veríssimo, em seu texto O Gigolô das Palavras, ao contrário, afirma que para escrever bem não é preciso saber todas as normas da gramática. Necessita-se apenas do básico para evitar vexames; o importante mesmo é escrever de uma forma clara, não necessariamente correta. Daí, reflita:



01. O texto “O gigolô das palavras” pode ser considerado narrativo ou argumentativo, ou há trechos de ambos os tipos textuais?

02. Identifique no texto a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. Depois de numerar os parágrafos, diga qual é a ideia principal de cada um. Há fatos? Personagens? Argumentos?

03. O autor se impõe ao afirmar “A Gramática precisa apanhar todos os dias para saber quem é que manda”. Mas quem tem coragem de bater na Gramática?

“Você teria?”

**COMO APREENDER O QUE É MAIS IMPORTANTE
E O QUE É MENOS IMPORTANTE?**

PIMPOLHOS!!!

Um dos aspectos importantes a considerar quando se lê um texto é que, em princípio, quem o produz está interessado em convencer o leitor de alguma coisa. Todo texto tem, por trás de si, um produtor que procura persuadir o seu leitor, usando, para tanto, vários recursos de natureza linguística.

A argumentação constrói o texto dissertativo. Um texto desse gênero não se constitui como texto se não há nele defesa das opiniões e exposição de ideias pelo autor. Argumentando, ao escrever nosso texto, aprendemos a questionar nossas próprias opiniões, pois, a partir do momento em que temos de justificar nossas crenças, deparamo-nos com a necessidade também de nos convencer.

No caso de textos literários, é preciso conhecer a ligação do texto que estamos lendo com outras formas de cultura, outros textos e manifestações de arte da época em que o autor viveu. Se não houver esta visão global do momento histórico-literário, a análise pode ficar comprometida.

OBSERVE A IMAGEM



<http://dalciomachado.blogspot.com.br/2016/03/golden-hat.html>

O cartunista Dálcio Machado foi premiado internacionalmente com a charge acima. É possível traçar um paralelo entre as duas realidades. Tranquilamente. Só que tal leitura só é possível se houver a sensibilidade do leitor ao reconhecer que, na primeira, a criança sente medo do lúdico, enquanto na segunda imagem o medo torna-se real.

A competência em leitura e em produção textual não depende apenas do conhecimento da Língua Portuguesa. Para ler e escrever com proficiência é necessário conhecer outros textos e estar imerso nas relações entre eles, pois um texto é produto de outro texto, nasce de/em outros textos. Essa relação (que pode ser explícita ou implícita) que se estabelece entre textos é chamada de intertextualidade.

Nossa compreensão de um texto depende, assim, de nossas experiências de vida, de nossas vivências, de nosso conhecimento de mundo e de nossas leituras. Quanto mais amplos forem os conhecimentos do leitor, maior será sua competência para perceber que o texto dialoga com outros, por meio de referências, alusões ou citações, e mais ampla será sua compreensão.

A intertextualidade pode ser construída de maneira explícita ou implícita. Na intertextualidade explícita, ficam claras as fontes nas quais o texto baseou-se e acontece, obrigatoriamente, de maneira intencional. Pode ser encontrada em textos do tipo resumo, resenhas, citações e traduções. Podemos dizer que, por nos fornecer diversos elementos que nos remetem a um texto-fonte, a intertextualidade explícita exige de nós mais compreensão do que dedução.

OBSEVE

A literatura: Intertextualidade em que Oswald de Andrade dialoga com Casimiro de Abreu.

Meus oito anos Casimiro de Abreu	Meus oito anos Oswald Andrade
Oh! Que saudade que tenho Da aurora da minha vida, Da minha infância querida Que os anos não trazem mais Que amor, que sonhos, que flores	Oh! Que saudade que tenho Da aurora da minha vida, Da minha infância querida Que os anos não trazem mais Naquele quintal de terra Da rua São Antônio Debaixo da bananeira Sem nenhum laranjais!

Outras mídias: Os Simpsons propõe um diálogo com Salvador Dalí.



E Mona Lisa inspira campanhas publicitárias até hoje.



LEIA O TEXTO QUE SEGUE E PERCEBA A INTERTEXTUALIDADE NELE PRESENTE.

CONTO DE FADAS PARA MULHERES MODERNAS

Luís Fernando Veríssimo

Era uma vez, numa terra muito distante, uma linda princesa,
independente e cheia de autoestima que, enquanto contemplava a

natureza e pensava em como o maravilhoso lago do seu castelo estava de acordo com as conformidades ecológicas, se deparou com uma rã. Então, a rã pulou para o seu colo e disse:

– Linda princesa, eu já fui um príncipe muito bonito. Mas, uma bruxa má lançou-me um encanto e eu transformei-me nesta rã asquerosa. Um beijo teu, no entanto, há de me transformar de novo num belo príncipe e poderemos casar e constituir lar feliz no teu lindo castelo. A minha mãe poderia vir morar conosco e tu poderias preparar o meu jantar, lavarias as minhas roupas, criarias os nossos filhos e viveríamos felizes para sempre...

... E então, naquela noite, enquanto saboreava pernas de rã à sauté, acompanhadas de um cremoso molho acebolado e de um finíssimo vinho branco, a princesa sorria e pensava: – Eu, hein?... nem morta!

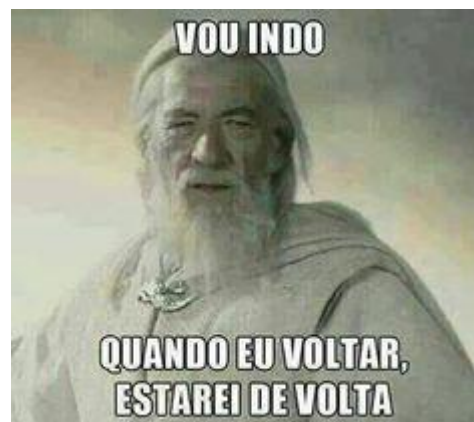
01. Intertextualidade é quando um texto remete a outro. Existem três tipos de intertextualidade: a paráfrase (quando o texto possui as mesmas idéias centrais do texto original), apropriação (quando o texto é reescrito com as mesmas palavras) e a paródia (quando o texto possui idéias contrárias as idéias centrais do texto original). A leitura de Contos de Fadas para Mulheres Modernas nos lembra a clássica história do príncipe transformado em sapo. Qual tipo de intertextualidade o autor usou na construção desse texto? Justifique.

02. O título do texto nos dá ideia do que encontraremos nesse conto? Caso sim, explique: qual a posição da mulher moderna?

03. Qual o dito popular que define melhor a ideia central do conto de Luís Fernando Veríssimo?

Para não nos estendermos mais, é hora de dar tchau.

Na dúvida, busque o conhecimento no seu Gandalf interior e saiba que lá você lerá as palavras do destino escrito por um ser superior. Ou não. Vai saber... Às vezes o cara realmente não sabia o que estava dizendo e começou apenas a juntar palavras para poder dizer que não tinha muito a dizer e não sabia como acabar a apostila.



REDAÇÃO

04

COMO FAZER A REDAÇÃO DO ENEM

meSalva!

COMO FAZER A REDAÇÃO DO ENEM

A prova de redação do ENEM é uma parte do Exame Nacional do Ensino Médio que solicita ao candidato a redação de um texto **dissertativo-argumentativo** (com letra legível) para um **tema** específico, seja ele uma problemática de ordem social, científica, cultural ou política. Nesse texto, o autor deverá apresentar e defender um **ponto de vista (tese)** a partir de **argumentos** claros e concretos para que, por fim, apresente uma **proposta de intervenção** detalhada que tenha a finalidade de resolver a problemática desenvolvida ao longo do texto.

Agora que você já sabe as principais características que deve ter em mente antes mesmo de começar e escrever a Redação do ENEM, vamos entender quais são os critérios que devem ser atendidos para nos aproximarmos da nota 1000!

Eles se dividem em 5 competências, nas quais cada uma tem o valor máximo de 200 pontos, que podem ser descontados de 40 em 40 (se o texto não as atender) até chegar à nota 0. São elas:

competência 1

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

competência 2

Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

competência 3

Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

competência 4

Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

competência 5

Elaborar proposta de intervenção relacionada ao problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Todas essas competências serão apresentadas e discutidas nessa segunda parte do material. Além disso, todas elas serão analisadas em redações produzidas pelos alunos do **Me Salva!**, gente como a gente que só estudou e se preparou e, por isso, conseguiu tirar uma boa nota na redação, demonstrando que não precisa ser nenhum supergênio para se sair bem no ENEM. Então...

SE LIGA!

Mais para o final desse material, vamos apresentar e analisar duas redações nota 1000. Ambas escritas esse ano por adolescentes cursando o final do ensino médio. Você verá que um bom texto não pressupõe uma série de palavras extremamente rebuscadas ou de super-relações impossíveis a nós, meros mortais! Tudo depende apenas de estudo, prática e dedicação!

Mas atenção! Existe uma série de fatores que levam à nota zero! Por isso, se liga para não dar essa bobeira! Veremos, no final desse material, os motivos que podem levar a esse resultado.

COMPETÊNCIA 1

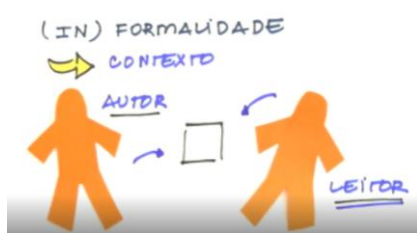
Você sabia que existem diferenças entre a fala e a escrita? Muitas vezes, não nos damos conta disso, pois os processos podem parecer muito similares. Afinal, o meio é o mesmo: a Língua Portuguesa, não é?

No entanto, a língua falada, ou seja, a modalidade oral da Língua Portuguesa, é muito mais espontânea, pois é uma habilidade que adquirimos ainda na nossa primeira infância. É por meio dela que estabelecemos comunicação com o mundo ao nosso redor. Sendo assim, sabemos adequar o que falamos de acordo com os contextos aos quais somos expostos. Isso acontece, principalmente, porque, ao utilizamos a modalidade oral da língua, temos, geralmente, clareza em relação às expectativas e possibilidades do nosso interlocutor.

Além disso, na fala existem recursos que auxiliam no processo de comunicação e que não são usados na escrita. São eles: entonação e velocidade da voz, gestos, linguagem corporal, etc. Essas características da linguagem oral permitem uma série de recursos discursivos que não são adequados ao texto escrito, como exposto na tabela a seguir. Dessa forma, procure evitá-los em seu texto. Alguns exemplos:

- 1 Formas reduzidas ou contraídas: pra (para) , tô (estou) , tá (está), cê (você), etc.
- 2 Palavras de articulação entre ideias (repetidas em excesso) que substituem conjunções mais específicas: então, daí, aí, e, que, etc.
- 3 Sinais usados na fala para orientar a atenção do ouvinte: bem, bom, veja bem, certo?, viu?, entendeu?, sabe?, não sabe?, né?
- 4 Verbos de sentido muito geral (dar, ficar, ter, dizer, fazer, achar, ser, colocar, etc.) no lugar de verbos de sentido exato
- 5 Gírias e coloquialismos: papo, não enche, velho, maneiro, pega leve, amarra, se toca, sem essa, etc.
- 6 Inconsistência no uso de pronomes: te, você, seu, sua; a gente, nós, etc.

Portanto, ao escrever a redação do ENEM, tenha sempre em mente que o seu texto terá **interlocutores**, que serão os corretores, e que o único canal de comunicação entre vocês será o texto, que deve ser apresentado de forma **clara**, **coesa** e **coerente**.



Tal relação pode ser vislumbrada na imagem ao lado: o estudante é representado pela figura do **autor**, enquanto que os avaliadores apresentam-se como **leitores**. Portanto, como **a única ligação entre ambos é apenas o texto**, será apenas a partir do texto que o leitor irá se basear para definir a nota.

Assim, para evitar confusões, releia o rascunho da sua redação e procure identificar se as suas ideias estão todas apresentadas de forma clara, coesa e coerente. Além disso, atente para possíveis ocorrências de fragmentação sintática no seu texto, ou seja, períodos inconclusos ou frases fragmentadas.

Como já dito, a melhor dica para não cometer esse tipo de problema é evitar o uso de períodos longos, pois eles geralmente nos levam a perder de vista o sujeito da frase (o que pode gerar problemas de concordância), além de, normalmente, também levarem ao uso inadequado da pontuação.

Além desses cuidados básicos, você deve também atentar às regras de:

concordância nominal e verbal

regência nominal e verbal

pontuação

flexão de nomes e verbos

colocação de pronomes oblíquos (átonos e tônicos)

grafia de palavras (inclusive acentuação gráfica e
emprego de letra maiúscula e minúscula)

divisão silábica na mudança de linha (translineação)

Dessa forma, a **competência 1** refere-se a “demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa”, ou seja, espera-se que o **estudante escolha o registro adequado** a uma situação formal de produção de texto escrito. Na avaliação, serão considerados os fundamentos gramaticais do texto escrito, refletidos na utilização da norma culta em aspectos como: sintaxe de concordância, regência e colocação; pontuação; flexão; ortografia; e adequação de registro – demonstrada no desempenho linguístico, de acordo com a situação formal de produção exigida.

DICA!

Leia! A leitura auxiliará muito no aperfeiçoamento do uso da língua formal na modalidade escrita. Procure ler textos consagradamente bem escritos. Quem sabe não é o momento de ler alguns clássicos da literatura? Além de assimilar um uso da língua que se afasta da linguagem cotidiana, você também ampliará sua capacidade de

abstração, que será indispensável para a construção de uma argumentação sólida.

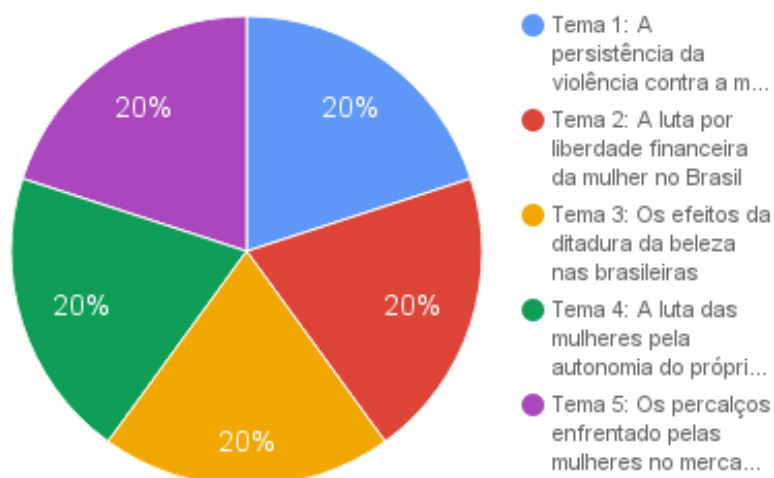
COMPETÊNCIA 2

A competência 2, por sua vez, refere-se à avaliação de dois aspectos do texto, que são representados pelo tipo textual **dissertativo-arguntativo**, como mencionamos no começo desse material (se você não lembra mais, volte na parte do “Estrutura do texto”). Sendo assim, a avaliação dessa competência compreende, principalmente, dois aspectos:

- a) **Forma:** usamos diferentes tipos de textos para expressar diferentes ideias. Por exemplo: se queremos contar uma história, usamos a narração; se queremos descrever algo (como em um guia de viagem), usamos a descrição; quando queremos instruir ou orientar alguém (como em bulas de remédios ou receitas de bolo), usamos o tipo textual injunção. Sendo assim, quando queremos escrever a redação ENEM, que tem como finalidade dissertar sobre o tema a partir de argumentos, usamos o tipo textual **dissertativo-argumentativo**.
- b) **Compreensão do tema:** esse aspecto é importante, pois evidencia que o candidato é capaz de depreender o tema a partir da leitura dos textos motivadores sem se limitar a eles na sua argumentação. No entanto, mesmo que pareça simples identificar o tema – uma vez que ele se apresenta quase sempre em negrito no primeiro parágrafo da folha de proposta da Redação – é necessário que se tenha o máximo de clareza em relação às **diferenças entre tema e assunto**.

Veja, no gráfico a seguir, como é possível perceber essas diferenças:

Assunto: A realidade da mulher brasileira



O **assunto** é mais geral (A realidade da mulher brasileira), enquanto o **tema** é apenas uma das perspectivas possíveis dentro do assunto em questão. Nesse gráfico, os temas variam entre violência, mercado de trabalho, direitos reprodutivos, imposições de estereótipos, etc., todos relacionados ao assunto geral, que é a mulher brasileira.

Para tirar 200 pontos nessa competência não tem mistério! Baste ter sempre em mente esses três passos antes de começar a escrever o seu texto. Eles irão auxiliar sua escrita, de forma a deixar o mais evidente possível que você sabe bem qual é o tema da redação:

1

Identificar o tema

O tema é apresentado geralmente no primeiro parágrafo da folha de proposta de redação. No entanto, atente para não confundir o tema da redação com o assunto!

2

Definir seu ponto de vista (tese) sobre o tema

Cuidado com posições parciais! Embora o ENEM apresente temas bastante complexos e que pressupõem profundas reflexões, lembre-se de que você deve definir e manter seu ponto de vista ao longo do texto inteiro.

3

Definir dois argumentos que se relacionem com o texto para comprovar seu ponto de vista

Eles servirão como justificativa para o leitor concordar com a sua tese! Cada argumento deverá responder a pergunta "Por quê?" em relação à tese defendida. Você pode usar as seguintes estratégias para formular sua argumentação: exemplos, dados estatísticos, pesquisas, fatos comprováveis, citação de obra ou autor, alusão histórica, etc.

DICA!

Caso você ainda esteja em dúvida sobre o tipo textual, imagine uma conversa com seus pais. Você quer muito ir em determinada festa, mas seus pais não deixam. Como você os convenceria? Quais seriam os dois maiores argumentos em defesa do seu ponto de vista (a sua vontade de ir à festa)? Você diria para eles que a violência urbana está muito alta, o consumo de bebida por jovens começa cada vez mais cedo e que suas notas na escola estão baixas? Não!!! Você quer ir à festa, certo? Não escolha argumentos contra a sua ideia. Selecione os que auxiliam na defesa do seu ponto de vista. Você poderia dizer que uma festa é uma excelente oportunidade de fazer novos amigos ou de relaxar frente ao stress das provas finais. Você nota a diferença? Repita essa lógica de raciocínio sobre cada tema e seu texto estará adequado ao tipo textual solicitado!

COMPETÊNCIA 3

A competência 3 refere-se à capacidade de “Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista”. Isso quer dizer que essa será a competência que avaliará a sua capacidade de **organizar** seu conhecimento de mundo por meio de estratégias argumentativas (**exemplos, fatos, dados estatísticos, alusão histórica, citações** etc) com a finalidade de **defender seu ponto de vista**. Nessa competência o que será avaliado mais especificamente será a sua capacidade de **ultrapassar o senso comum**, ou seja, não limitar-se às informações e reflexões mais superficiais, mas expor o que você adquiriu durante os anos de sua formação básica, dentro e fora de sala de aula, com **qualidade de conteúdo**.

O que é qualidade de conteúdo?

Trata-se de verificar o uso de elementos textuais capazes de sustentar **qualificadamente** a inteligibilidade e interpretabilidade do texto, ou seja, são os mecanismos utilizados no texto para ele seja coerente. Dentre os mecanismos, citamos: a **consistência argumentativa**, que é a forma como a argumentação é construída a partir de uma relação concreta; a **mobilização de dados**, que diz respeito à apresentação de fatos, dados, informações, exemplos e citações com a finalidade de comprovar um ponto de vista; por fim, a **densidade de informação**, ou seja, o “peso” que determinado dado tem para sustentar a sua tese.

Esse é o momento de mostrar o quanto você domina o tema apresentado pelo ENEM. Não esqueça de **apresentar suas ideias de forma clara** (atenção à precisão vocabular!), obedecendo a uma progressão temática que não só **relaciona as partes do texto entre si**, mas também **relaciona o texto com o mundo real**! É importante estar atento na escrita da sua redação: a qualidade de conteúdo é completamente diferente de vocabulário rebuscado! **Um texto pode ter uma grande qualidade de conteúdo expressa por um vocabulário bastante simples.**

DICA!

O segredo para atingir uma nota boa nessa competência resume-se em **interdisciplinaridade**. Por isso, procure, ao construir o seu texto, apresentar argumentos de áreas variadas (História, Filosofia, Literatura, Biologia, Medicina, etc.)! Ao fazer isso, você estará demonstrando que, além de possuir conhecimento sobre o tema em questão, é também capaz de fazer relações. Dito de outra forma, relacionar as áreas do conhecimento evidencia que o estudante é capaz de perceber o mundo como um todo. No entanto, ao defender o seu ponto de vista, lembre-se de **relacionar os argumentos** apresentados com o **tema** da proposta de redação.

COMPETÊNCIA 4

Você já reparou como a estrutura de um texto pode ser comparada a um tecido? Quando compramos uma blusa, por exemplo, não pensamos na quantidade de linhas ou mesmo a forma como elas estão ligadas uma a outra, não é? Com texto é o mesmo! Quando lemos um texto em um jornal ou revista, não notamos todos os **mecanismos** que estão ligando as partes para que possamos entender o texto como um todo.

Dessa forma, a competência 4 é a que avalia a estruturação lógica e formal entre as partes da redação. Sendo assim, são considerados mecanismos linguísticos responsáveis pela construção da argumentação na superfície textual a **coesão referencial** (as relações entre as informações dentro do texto e o mundo real), a **coesão lexical** (sinônimos, hiperônimos, repetição, reiteração); e **coesão gramatical** (uso de conectivos, tempos verbais, pontuação, sequência temporal, relações anafóricas, conectores intervocabulares, intersentenciais, interparágrafos).

DICA!

Procure utilizar as seguintes substituições como estratégias de coesão:

1	substituição de termos ou expressões	pronomes pessoais, pronomes possessivos e demonstrativos; advérbios que indicam localização, artigos
2	substituição de termos ou expressões	sinônimos, antônimos, hipônimos, hiperônimos, expressões resumitivas ou expressões metafóricas
3	substituição de verbos, períodos ou fragmentos de texto	conectivos ou expressões que resumem e retomam o que já foi dito
4	substituição de termos ou expressões	elipse ou omissão de elementos que já tenham sido citados ou sejam facilmente identificáveis

Além disso, você deve ficar atento também ao encadeamento textual dos parágrafos e dos períodos! Portanto, tenha sempre em mente que:

- a) um **parágrafo** é uma unidade textual formada por uma ideia principal à qual se ligam ideias secundárias. Sendo assim, evite a apresentação de ideias diferentes em um mesmo parágrafo. Defina seu argumento e desenvolva-o nesse parágrafo.
- b) um **período** é a forma como as frases são articuladas no texto. Dessa forma, procure sempre desenvolver dois ou mais períodos por parágrafo. No entanto, períodos muito longos e complexos devem ser evitados, para que não se corra o risco de desenvolver frases fragmentadas.

Coerência

Produção de sentido do texto em contexto, ou seja, apresenta relações entre o texto e o mundo dentro de uma situação em que esse texto se insere. Além disso, o texto deve ser coerente com o próprio texto (manter uma consistência argumentativa). Por fim, os sentidos produzidos no texto devem ser coerentes com vocês mesmo, com a sua visão de mundo.

Coesão

É aquilo que diz respeito, de maneira geral, aos aspectos internos do texto. É a forma como as frases e os períodos são ligados justamente com o intuito de ligar as ideias.

COMPETÊNCIA 5

A competência 5 avalia a capacidade do estudante de “Elaborar proposta de intervenção relacionada para o problema abordado, respeitando os direitos humanos”, ou seja, a partir do tema e vinculado diretamente à tese defendida ao longo do texto, deve-se desenvolver alguma(s) forma(s) de resolução da problemática apontada.

- O QUÊ?
- PRA QUÊ?
- COMO?
- ONDE?
- QUANDO?
- POR QUÊ?

Quanto **mais detalhada** for sua proposta de intervenção, maior será sua nota! Portanto, antes de começar a escrevê-la, lembre-se do tema (problema) e da tese (intervenção) que você vem defendendo ao longo do texto e responda:

Quem são os responsáveis por resolver esse problema?

O que é possível fazer para resolvê-lo?

Como viabilizar essa proposta de intervenção?

Não esqueça que, ao responder essas questões, você estará demonstrando seu conhecimento de mundo não só sobre o tema, mas também sobre as instituições que organizam a vida social tanto a nível nacional, como o Estado (legislativo, Executivo, Judiciário), os governos estaduais e os municipais e suas esferas de atuação, quanto a nível internacional, como a ONU (Organização das Nações Unidas), FMI (Fundo Monetário Internacional), (UE) União Europeia, etc.

Além disso, algo que é muito importante nessa competência é que se deve sempre **respeitar os direitos humanos**, não rompendo com valores como cidadania, liberdade, solidariedade e diversidade cultural. Mais adiante explicaremos melhor o que são os direitos humanos, pois, caso eles sejam desrespeitados, a redação é avaliada com nota zero.

DICA!

O que geralmente mais desconta pontos nessa competência é a apresentação de uma proposta muito vaga, que não responde nem ao menos as três perguntas principais: quem, o que e como resolver a problemática apresentada. Portanto, se você vislumbra uma boa avaliação nessa competência, procure resolver a problemática apontando mais de um agente interventor de diferentes esferas de atuação. Diga o que o Estado, o governo federal, os governos estaduais e municipais, o Ministério da Educação, a mídia, as pessoas, etc., devem fazer para resolver a situação. Além disso, explicita como essas atividades devem ser desenvolvidas.

RESUMINDO...

Chegamos ao fim das cinco competências que compõe a sua nota! Tranquilo, não é? Vamos ver um por um os passos que você deve dar antes mesmo de botar a caneta no papel para escrever o texto! Esse é o plano de texto da redação modelo ENEM, mas não esqueça de repetir o procedimento de criação de um banco de ideias (não lembra o que é um banco de ideias? Volte no começo desse material!).

1

Identificar o tema

Mais do que simples! É possível identificar o tema, que geralmente está em negrito no primeiro parágrafo da folha de Proposta de redação. No entanto, muita atenção para não confundi-lo com o assunto (aquele aspecto mais geral do tema).

2

**Definir o seu ponto de
vista
(Tese)**

Essa pode ser uma parte um pouco mais complicada, pois o tema sempre é uma problemática com diferentes e amplos aspectos. É necessário que você defina se vai defender ou combater determinados aspectos do tema. **Não fique em cima do muro!**

3

Selecionar argumentos

Para defender o seu ponto de vista, você deve ter argumentos concretos, ou seja, pergunte-se “Por que (o tema) deve ser defendido?” se você quiser defendê-lo, ou “Por que (o tema) deve ser combatido?” se você for contrário a ele. A resposta a esses questionamentos pode ser apresentada por meio de:

exemplos;

dados

estatístico

s;

pesquisas;

alusão

histórica;

citação...

4

**Apresentar uma
proposta de intervenção**

Essa é a parte do texto em que você sugere um ou mais agentes responsáveis pela resolução da problemática apresentada e um detalhamento do modo como ela deve ser resolvida. Não esqueça: quanto mais detalhada for a proposta, melhor será sua avaliação!

REDAÇÃO ENEM NOTA 1000

mesalva.com

FOLHA DEFINITIVA - REDAÇÃO ENEM

INSTRUÇÕES:

1. Utilize, preferencialmente, caneta esferográfica azul ou preta;
2. Informe o código da proposta de redação (Exemplo REDP01);
3. Se desejar apresentar um título, escreva-o na primeira linha;
4. Respeite as margens do espaço destinado à redação.

Código da Proposta de Redação: REDMS

Os novos refugiados

Durante a Segunda Guerra Mundial, milhares de europeus fugiram do continente em busca de uma vida segura. Hoje, os refugiados não saíram, e a sua origem parece dificultar o seu destino. Vindos em maioria da Oriente Médio, os refugiados não têm a desconfiança e da chegada nas fronteiras europeias, mas pequenos atos de religiosidade dão esperança nessa crise humanitária. Enquanto isso, a União Europeia não entra em consenso sobre o que fazer para solucionar esse problema.

Diferentes dos imigrantes, o destino dos refugiados é desconhecido. Diante a falta de escolha, eles têm a própria vida e a dos familiares em risco ao atravessarem mares em pequenas embarcações lotadas e precárias. Os que chegam a salvo se deparam com a realidade dos campos de refugiados e não têm sua vida integrada enquanto esperam conseguir entrar nos países mais desenvolvidos, como a Alemanha. Eles não são apoiados pelo ONU e por uma lei internacional que visa assegurar os seus direitos, mas o processo de entrada nos países é lento e não ajuda a reduzir o aumento do número de refugiados.

Além da humanização, os refugiados também enfrentam a falta de receptividade de muitos países, embora uma parte da população seja solidária e tente acomodá-los em sua própria casa. Quanto aos que recebem, há uma noção generalizada e preconceituosa de que os refugiados não pagam e prejudicam a economia do país, que deve lhes assegurar auxílio. Os governos parecem ter a mesma insegurança econômica, e clamam não ter capacidade de receber tantos. Todavia, a ideia de que os refugiados seriam um fardo para a economia é equivocada, visto que eles podem trabalhar e consumir como qualquer cidadão e um exemplo disso é Steve Jobs, filho de imigrantes e fundador da empresa Apple.

Nessa contextura, é possível notar que isso é uma questão complexa e, portanto, não pode ser solucionada por meio da colaboração de setores diferentes da sociedade. Cabe aos governos compartilhar a responsabilidade de receber os refugiados, ao invés de levantar muros, mas também cabe a população ter empatia pelo próximo e procurar maneiras de ajudar. Além disso, é importante o trabalho da ONGs e da ONU, que deve achar um modo de acelerar o processo de entrada nos países. Dessa forma, talvez seja possível garantir uma vida digna aos refugiados.

RAÍSSA CINDY FERREIRA RODRIGUES - ESTUDANTE DO ME SALVA!

COMENTÁRIOS

O tema proposto para essa redação foi **A onda de refugiados em países europeus**. A proposta da redação apresentou alguns textos sobre o assunto. Dentre eles, a definição de refugiados através de dois gráficos: um com os países mais procurados pelos imigrantes (Alemanha e Turquia) e outro com os países de origem dos refugiados, principalmente a Síria. Além disso, comenta-se brevemente a postura do Brasil frente ao acolhimento de refugiados, mas ressalva-se que é na União Europeia que essa problemática é mais acentuada. Por fim, evidencia-se, a partir da fala do secretário geral da ONU, a necessidade de não percebê-los como diferentes, mas perceber a humanidade como um só povo.

A redação produzida sobre esse tema demonstra um excelente domínio da **escrita formal** da Língua Portuguesa (competência 1), além de excelente domínio do tipo textual **dissertativo-argumentativo** (apresentando uma **tese** – a necessidade de encontrar meios para combater essa “crise humanitária” – e defendendo-a por meio de **argumentos**). Em resumo, é um texto claro, coeso (competência 4) e coerente.

O texto não se afasta do tema, o que demonstra total **compreensão da proposta** da redação (competência 2). A estudante argumenta que a situação dos refugiados não é uma escolha, mas uma necessidade de sobrevivência, o que é reforçado pelo trecho em que ela comenta o risco de vida que as travessias representam. Além disso, frente à chegada dos refugiados nos países da UE, a autora enfatiza os problemas impostos pela burocracia e o preconceito nos países de destino, o que evidencia seu conhecimento de mundo sobre o tema (competência 3).

Por fim, a **proposta de intervenção** (competência 5) é bastante detalhada, evidenciando que é necessário um esforço coletivo (governo, população, ONGs e ONU) para que se supere esse cenário; aos governos caberia o acolhimento dos refugiados; à população caberia a solidariedade (frente à xenofobia), e a ONU e as ONGs seriam as principais responsáveis pela assessoria e viabilização da vida social e cultural dos refugiados.

REDAÇÃO ENEM NOTA ZERO

Muitas redações recebem, todo o ano, a nota zero. No entanto, quando o texto inteiro recebe essa nota, em todas as competências, **não significa que o candidato não sabe** mobilizar seus conhecimentos para a construção de um texto dissertativo-argumentativo que responda à problemática apontada pelo tema. Significa, por outro lado, que o candidato desrespeitou algumas das normas definidas (as regras do jogo!) como critérios estabelecidos para a escrita da redação. A tabela a seguir evidencia esses critérios e as diferentes formas como eles podem aparecer nas redações:

Situações que levam à atribuição de nota zero	
Parte desconectada do tema	Trata-se de texto que apresenta bilhetes ao avaliador, trechos religiosos, citações musicais, reflexões sobre seu próprio desempenho, ironias a respeito da correção, etc.
Texto insuficiente	Trata-se de texto que apresenta até 7 (sete) linhas escritas ou menos, qualquer que seja o conteúdo.
Cópia de texto motivador	Trata-se de texto que, descontadas as linhas com cópia de texto motivador, sobram apenas 7 linhas ou menos.
Fuga ao tema	Como são muitos temas em processo de avaliação, será considerado fuga ao tema o texto que, sem dúvida, tratar de assuntos muito distantes da temática apresentada.
Não atendimento ao tipo textual dissertativo-argumentativo	Trata-se de texto que apresenta integralmente outra estrutura textual que não seja a estrutura dissertativo-argumentativa (poemas, narrativas, diálogos, relatos, etc.).

Desrespeito aos direitos humanos

Trata-se de texto com qualquer sugestão de morte (de pessoas ou seres vivos em geral) como solução ao problema apresentado.

Outras formas de anulação

Trata-se de texto escrito em outras línguas.

O que são os direitos humanos?

Muitos alunos ficam ainda inseguros em relação a estar ou não ferindo os direitos humanos. Por isso, antes de mais nada, é importante ressaltar que o que se entende por **ferir os direitos humanos** não é um critério fixo, pois essa é uma discussão constante e sempre atual. Apesar disso, vamos tentar definir algumas noções gerais.

O que você precisa ter em mente, principalmente, é que se deve **respeitar a vida**, seja qual for essa vida. Veja bem que aqui frases que escutamos ou lemos por aí, como “Bandido bom é bandido morto”, ou “para resolver a situação do país somente explodindo uma bomba no congresso”, etc., devem ser absolutamente evitadas. Além disso, **respeitar os direitos humanos diz respeito à não exclusão de determinados grupos sociais, de gênero, sexuais, econômicos, raciais, religiosos, etc.**, ou seja, é o respeito à diferença. Sendo assim, procure se informar e conhecer melhor sobre esses grupos chamados de **minorias**. Isso evitará que você acabe, ainda que por desconhecimento, ferindo os direitos humanos.

SUGESTÕES DE LEITURA

GRAMÁTICAS:

BAGNO, Marcos. Gramática de bolso do português brasileiro. São. Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BECHARA, Evanildo. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 2010.

OUTROS TEXTOS:

BAGNO, Marcos. Não é errado falar assim. São. Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GUEDES, Paulo Coimbra. Da Redação Escolar ao Texto: um Manual de Redação. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

MORENO, Cláudio. Guia Prático do Português Correto. Porto Alegre: LP&M, 2010. [4 volumes]

HOUAISS, Instituto Antônio. Escrevendo pela Nova Ortografia. São Paulo: Publifolha, 2009.

SITES DE CONSULTA E LEITURA:

Banco de Redações: <http://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/>

Conteúdos de Língua Portuguesa (PUCRS):
<http://www.pucrs.br/manualred/>

Fonética e Fonologia: <http://www.fonologia.org/>

Guia de Produção Textual (PUCRS): <http://www.pucrs.br/gpt/>

Melhores Redações FUVEST:
<http://www.fuvest.br/vest2013/bestred/bestred.html>

Nova Gramática Online: <http://www.novagramaticaonline.com/>

Sua Língua (Prof. Cláudio Moreno): <http://sualingua.com.br/>

VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa):
<http://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>

REFERÊNCIAS

BRASIL (INEP). Manual de Capacitação para avaliação das Redações do ENEM (2013). Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/arquivos/manual-avaliadorENEM2013.pdf>> Acesso em 23.02.2016.

BRASIL (INEP). A redação no ENEM 2013: Guia do Participante. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_de_redacao_enem_2013.pdf>. Acesso em 23.02.2016.

EDITAL Nº 10, de 14 de abril de 2016, ENEM 2016. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2016/edital_enem_2016.pdf>. Acesso em 13/07/2016.

meSalva!